



Boletim Trimestral de Estatística

Com a presente publicação, a Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga hoje um novo número do Boletim Trimestral de Estatística (BTE) dedicado ao 4.º trimestre de 2021.

A necessidade cada vez mais imperiosa de dispor de informação de curto prazo, que permita analisar a evolução da situação económica e social da Região, torna esta publicação num imprescindível instrumento de apoio na tomada de decisões na esfera pública e privada.

De referir que a partir desta edição passa a estar incluída informação sobre as remunerações, que a DREM começou a disponibilizar recentemente

A DREM manifesta o seu reconhecimento, agradecendo a todas as entidades que de forma gratuita e atempada nos fornecem informação estatística, contribuindo para a elaboração da presente publicação.

Aproveita-se a oportunidade para solicitar uma visão crítica a todos os que se interessam pela melhoria da produção e divulgação de estatística oficial de qualidade, que permita responder com independência e eficácia às necessidades de informação da Sociedade.

Índice		
Síntese	➤	3
Demografia	➤	4
Cultura	➤	5
Mercado de Trabalho	➤	5
Índice de Preços no Consumidor	➤	8
Indicador Regional de Atividade Económica	➤	10
Agricultura, Produção Animal e Pesca	➤	10
Energia	➤	13
Construção e Habitação	➤	15
Comércio	➤	20
Transportes	➤	23
Comunicações	➤	29
Turismo	➤	29
Empresas	➤	31
Sector Monetário e Financeiro	➤	32
Administração Pública	➤	34
Justiça	➤	37
Notas Explicativas, Conceitos e Siglas	➤	38

Esta edição do Boletim foi elaborada com a informação disponível até ao dia 28 de março 2022.



Quadro síntese

	Unid	Região Autónoma da Madeira											Portugal		
		4.ºT-19	2019	1.ºT-20	2.ºT-20	3.ºT-20	4.ºT-20	2020	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	2021	4.ºT-21	2021
Indicadores genéricos															
Mercado de trabalho ^(a)															
População empregada	Tvh/Tva (%)	2,2	3,4	1,1	-5,5	-2,3	-2,6	-2,3	-3,9	3,2	2,3	3,2	1,1	3,1	2,7
Taxa de desemprego	%	7,4	7,4	5,9	7,0	9,1	11,2	8,4	9,6 §	8,4 §	7,3 §	6,6 §	7,9	6,3	6,6
Remuneração bruta total mensal média por trabalhador ^(b)	Tvh/Tva (%)	4,4	3,8	4,6	2,3	4,6	4,4	3,8	4,1	6,5	3,0	1,5 ^{Po}	4,0 ^{Po}	1,9 ^{Po}	3,4 ^{Po}
Inflação (último mês do trimestre)															
Taxa média dos últimos 12 meses	%	-0,2	//	-0,6	-0,8	-1,6	-1,4	//	-1,3	-0,9	0,3	1,1	//	1,3	//
Taxa homóloga	%	-1,4	//	-1,5	-0,6	-3,1	-1,0	//	-0,1	0,3	2,0	2,9	//	2,7	//
Indicador Regional de Atividade Económica ^(b)															
	%	2,6	2,1	0,1	-11,1	-3,1	-3,1	-3,9	-2,5	28,2	8,6	7,3	9,5	4,4	4,4
Dados monetários e financeiros ^(c)															
Rácio de empréstimos vencidos de Sociedades não financeiras	%	8,0	8,0	6,6	5,7	6,3	3,6	3,6	3,6	2,2	1,9	2,0	2,0	2,3	2,3
Porcentagem de devedores com empréstimos vencidos das Famílias e ISFLSF	%	8,4	8,4	9,1	9,1	8,2	7,8	7,8	8,0	7,2	7,2	6,3	6,3	7,1	7,1
Levantamentos + Compras TPA na rede multibanco (valor)	Tvh (%)	7,2	7,3	0,8	-29,6	-8,0	-4,2	-10,3	//	//	//	//	//	//	//
Empresas															
Saldo entre sociedades constit. e dissolv.	N.º	26	435	84	27	103	16	230	225	159	159	153	696	5 352	18 228
Indicadores setoriais															
Agricultura e pesca															
Comercialização de Banana (peso)	Tvh (%)	44,5	29,2	31,1	-0,3	-8,3	-11,4	-2,0	-15,2	5,6	-11,6	3,6	-4,8	//	//
Pesca descarregada (valor)	Tvh (%)	-42,8	17,8	6,0	-47,4	-42,9	8,0	-34,4	2,5	17,5	-14,4	-30,6	-3,0	46,5	27,8
Energia															
Consumo de energia elétrica ^(d)	Tvh (%)	2,5	2,1	1,1	-15,6	-8,3	-6,1	-7,2	-7,7	11,4	8,2	8,5	4,9	0,1	1,7
Intrad. no cons. de gasolina e gasóleo (qtd)	Tvh (%)	1,6	3,1	-5,5	-37,7	-13,4	-9,4	-16,6	-15,1	50,4	18,8	13,0	14,1	11,5	6,7
Construção e Habitação															
Edifícios licenciados	Tvh/Tva (%)	0,0	10,4	7,3	13,8	32,6	14,3	17,4	5,0	1,0	-3,4	6,2	3,1	-4,7	8,9
Vendas de cimento (Qtd.)	Tvh/Tva (%)	24,8	14,1	1,0	-15,1	-8,5	-7,7	-7,7	11,5	46,2	30,0	30,9	29,1	3,2	5,8
Venda de alojamentos familiares (N.º)	Tvh/Tva (%)	4,3	5,9	6,8	-28,7	10,2	8,7	-0,1	6,6	115,4	23,6	25,0	32,0	17,2	20,5
Transportes															
Movimento de passageiros nos aeroportos	Tvh (%)	-1,2	0,7	-16,1	-98,8	-69,3	-67,5	-65,2	-80,8	2 863,7	185,5	193,1	72,9	212,9	39,3
Movimento de mercadorias nos portos (qtd)	Tvh (%)	-1,3	2,6	3,1	-29,0	-5,8	-7,3	-10,0	-18,4	34,8	8,6	12,9	7,8	-1,2	5,2
Turismo															
Dormidas no alojamento turístico coletivo ^(e)	Tvh (%)	-4,1	-2,8	-16,2	-98,7	-73,1	-65,6	-66,1	-81,9	2 330,4	233,2	194,8	81,4	178,0	45,2
Proveitos totais no alojamento turístico coletivo	Tvh (%)	-4,4	-4,5	-16,6	-99,4	-75,3	-65,9	-68,1	-83,8	4 879,3	297,5	216,7	104,5	213,1	61,2

(a) Todas as estimativas relativas à série de 2011 do Inquérito ao Emprego (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) presentes neste quadro foram revistas em função do exercício de reconciliação com a série de 2021, que considera as pessoas ocupadas em atividades de agricultura para autoconsumo como inativas (que não procuram nem estão disponíveis para trabalhar) e restringe a população em idade ativa ao grupo etário dos 16 aos 89 anos.

(b) O valor reporta-se ao último mês de cada trimestre, sendo o valor anual relativo à média dos 12 meses do ano.

(c) Valor anual corresponde ao do último trimestre do respetivo ano. ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias.

(d) Para efeitos deste quadro assume-se a variação da emissão como "proxy" para a evolução do consumo de energia elétrica da RAM. Valor de Portugal diz só respeito ao Continente.

(e) Para Portugal não inclui o alojamento local abaixo das 10 camas.

x - Valor não disponível; Rc - Valor retificado; § - Valor com coeficiente de variação elevado; // - Não aplicável; Po - Valor provisório

Síntese

A generalidade dos indicadores estatísticos, relativos ao 4.º trimestre de 2021, mostra a continuação da recuperação já iniciada no 2.º trimestre, sendo muitos deles largamente positivos, quando comparados em termos homólogos.

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) indicia que a atividade económica da RAM se manteve em forte crescimento, entre outubro e dezembro de 2021, apresentando, no entanto, alguma desaceleração face aos dois trimestres precedentes.

No 4.º trimestre de 2021, a taxa de desemprego regional fixou-se em 6,6%, o que representa uma quebra trimestral de 0,7 pontos percentuais (p.p.) e homóloga de 4,7 p.p.. A média anual foi de 7,9%, -0,5 p.p. que em 2020.

No trimestre em análise, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador registou uma variação homóloga de 1,5% na Região, situando-se nos 1 454 euros. Em termos anuais, o crescimento foi de 4,0%.

Desde setembro de 2021 que a taxa de inflação (variação média dos últimos 12 meses do Índice de Preços no Consumidor - IPC) passou para terreno positivo, atingindo, em dezembro, os 1,1%. A variação homóloga foi de 2,9%.

Os dados de natureza monetária, produzidos pelo Banco de Portugal e que a DREM redifunde, mostram que o rácio de empréstimos vencidos das sociedades não financeiras se fixou nos 2,0%, em dezembro de 2021, 1,6 p.p. abaixo do valor registado no trimestre homólogo.

De acordo com os dados da SIBS, no trimestre em análise, os levantamentos adicionados às compras através de terminais de pagamento automático, consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 554,1 milhões de euros, 454,9 milhões de euros com cartões nacionais e 99,2 milhões de euros com cartões internacionais.

No trimestre em referência, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+153 sociedades), pois o número de constituições de sociedades (279) com sede na RAM foi maior que o número de dissoluções (126). Em termos anuais, o saldo foi positivo em 696 sociedades.

No sector da agricultura, a comercialização de banana na primeira venda, no 4.º trimestre de 2021, registou uma variação positiva face a idêntico trimestre do ano anterior (+3,6%), o mesmo sucedendo com o abate de frango, que observou um acréscimo de 21,5%, e com a produção de ovos, cujo aumento face ao mesmo trimestre de 2020 rondou os 4,8%. Ainda no sector primário, o valor da pesca descarregada registou uma diminuição significativa, de -25,3%, em termos homólogos, explicada pelo comportamento das capturas de atum, que caíram 71,2%. Em termos anuais, a comercialização de banana recuou 4,8%, o abate de frango, 6,7% e o valor da pesca descarregada, 3,0%. Por sua vez, a produção de ovos cresceu 16,4%.

No domínio da energia, é de referir que a emissão de eletricidade (cuja evolução consiste na melhor aproximação à variação da produção/consumo que está disponível em termos infra-anuais) aumentou 8,5% em termos homólogos, no trimestre em análise, sendo que a nível anual, o crescimento foi de 4,9%.

Na construção, a comercialização de cimento (primeira venda) registou, no 4.º trimestre de 2021, um acréscimo de 30,9% face ao mesmo período do ano passado. Ainda, neste mesmo trimestre, o número de edifícios licenciados registou um acréscimo homólogo de 6,2%, enquanto os alojamentos familiares tiveram uma subida de 25,0% em relação ao mesmo trimestre de 2020. Em termos anuais, a comercialização de cimento, os edifícios licenciados e a venda de alojamentos familiares cresceram 29,1%, 3,1% e 32,0%, respetivamente.

Por sua vez, a comercialização de vinho “Madeira” verificada no 4.º trimestre de 2021 registou uma variação homóloga positiva, quer na quantidade (+29,8%), quer no valor (+36,6%). No ano, e pela mesma ordem, os aumentos foram de 19,8% e 32,1%.

No trimestre em referência, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM voltou a registar um acréscimo assinalável (+193,1%) em termos homólogos, em linha com as dormidas e os proveitos totais no alojamento turístico, que aumentaram 194,8% e 216,7% face ao mesmo trimestre do ano anterior, respetivamente. Nos transportes marítimos, o movimento de mercadorias nos portos da RAM também cresceu (+12,9%), no 4.º trimestre de 2021, em termos homólogos. No conjunto do ano, os passageiros nos aeroportos, as dormidas e os proveitos totais aumentaram 72,9%, 81,4% e 104,5%, respetivamente, enquanto o movimento de mercadorias nos portos subiu 7,8%.

Demografia

Saldo natural

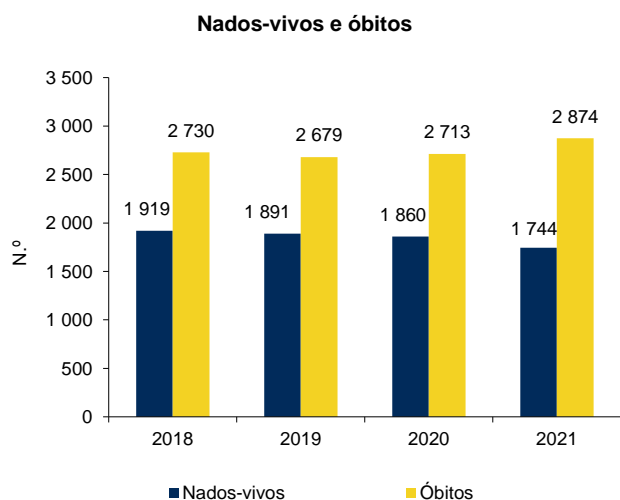
Até ao final de 2021, os dados preliminares da demografia indicam para a RAM um saldo natural negativo de -1 130 indivíduos, resultante de um número de nados-vivos (1 744) inferior ao número de óbitos (2 874). Em 2020, o saldo natural havia sido igualmente negativo, embora menos expressivo, de -853 indivíduos (1 860 nados vivos e 2 713 óbitos).

Nados-vivos

Entre janeiro e dezembro de 2021, foram registados 1 744 nados-vivos de mães residentes na RAM, correspondendo a um decréscimo de 6,2% face a 2020 (1 860 nados-vivos).

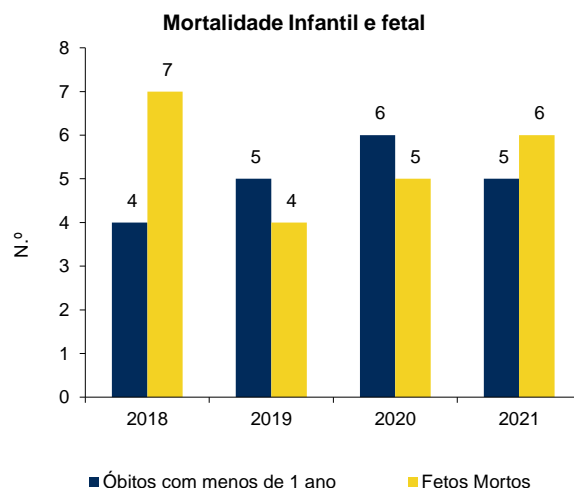
Óbitos

No período em referência, foram ainda contabilizados 2 874 óbitos, representando um aumento de 5,9% face ao período homólogo (2 713 óbitos).



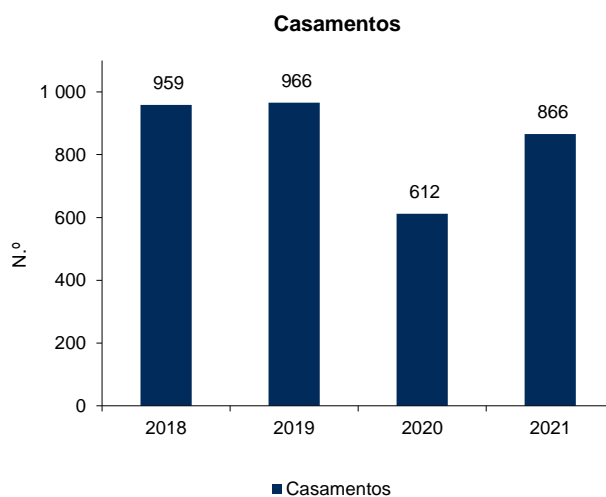
Óbitos com menos de 1 ano e fetos mortos

Em 2021, foram averbados 5 óbitos com menos de 1 ano e 6 fetos mortos.



Casamentos

Em 2021, foram celebrados na Região 866 casamentos, mais 254 (+41,5%) que no período homólogo.



Demografia^{Pe}

		Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021
		out-21	nov-21	dez-21	
Nados-vivos	HM	148	163	171	1 744
	H	82	80	88	887
Óbitos	HM	218	259	310	2 874
	H	97	122	144	1 416
Óbitos de menos de 1 ano	HM	1	0	0	5
	H	0	0	0	2
Fetos mortos	HM	2	0	1	6
	H	0	0	1	4
Saldo natural	HM	-70	-96	-139	-1 130
Casamentos		103	58	86	866

Fonte: INE, Estatísticas Demográficas

Pe - Valor preliminar

Cultura

Cinema

Em 2021, de acordo com os dados provisórios disponibilizados pelo Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA), contabilizaram-se 8 772 sessões de cinema na RAM, o que se traduziu num acréscimo de 14,2% face a 2020.

O número de espetadores também aumentou, fixando-se nos 99 114 (+40,5% relativamente ao ano anterior), tal como as receitas de bilheteira, que subiram para os 525,5 mil euros (+43,0% que em 2020).

Estes aumentos anuais deveram-se ao alívio das medidas governamentais regionais tomadas no âmbito da contenção da pandemia COVID-19.

No 4.º trimestre de 2021, as sessões, os espetadores e as receitas cresceram 43,0%, 211,4% e 216,8%, respetivamente.

Cinema

Cinema	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021 ^{Po}	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Po}	2.ºT-21 ^{Po}	3.ºT-21 ^{Po}	4.ºT-21 ^{Po}		4.ºT-21	Acumulada 2021
Sessões efetuadas	(N.º)	2 138	219	1 842	3 654	3 057	8 772	43,0	14,2
Espetadores	(N.º)	12 970	989	17 032	40 710	40 383	99 114	211,4	40,5
Receitas	(€)	68 140	5 315	90 819	213 447	215 900	525 481	216,8	43,0

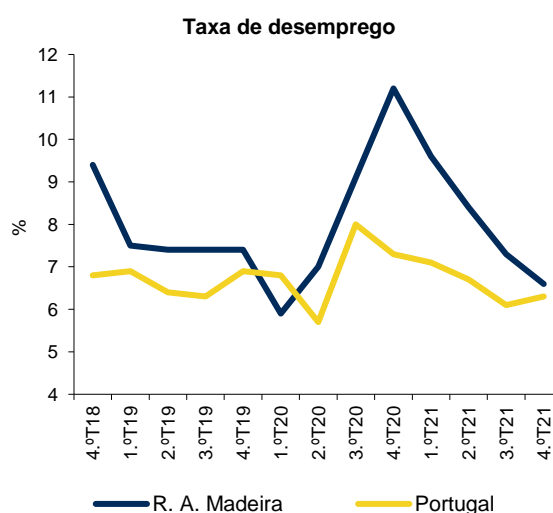
Fonte: INE/ICA, Instituto do Cinema e do Audiovisual

Po - Valor provisório

Mercado de Trabalho

Emprego

Os resultados do Inquérito ao Emprego, relativos ao 4.º trimestre de 2021, indicam uma taxa de desemprego na RAM estimada em 6,6%, valor inferior em 0,7 p.p. em relação ao trimestre anterior e em 4,7 p.p. em relação ao trimestre homólogo. Em Portugal, a taxa de desemprego foi 6,3%, valor superior em 0,2 p.p. ao do trimestre anterior e inferior em 1,0 p.p. comparativamente ao trimestre homólogo.



População ativa, empregada e desempregada

A população ativa residente na RAM, estimada em 128,8 mil pessoas, diminuiu 2,0% face ao trimestre homólogo (2,7 mil) e 1,1% (1,5 mil) face ao trimestre anterior.

A população empregada fixou-se em cerca de 120,4 mil pessoas, aumentando 3,2% em termos homólogos (3,7 mil pessoas) e diminuído 0,4% em relação ao trimestre precedente (0,5 mil pessoas).

A estimativa da população desempregada, apurada em 8,5 mil pessoas, diminuiu 42,6% face ao trimestre homólogo (6,3 mil pessoas) e 10,4% comparativamente ao trimestre anterior (1,0 mil pessoas).

População Inativa

A população inativa, estimada em 124,5 mil pessoas, aumentou 1,4% relativamente ao trimestre homólogo e 1,3% em relação ao trimestre anterior.

A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 90,0 mil pessoas (72,3% da população inativa total), aumentou relativamente ao trimestre anterior (2,0%; 1,8 mil) e em relação ao trimestre homólogo (3,7%; 3,2 mil).

Por grupos etários, 39,8% da população inativa tinha entre 16 e 64 anos de idade e 31,2% tinham entre 65 e 89 anos.

Emprego

	Unidade	Valor trimestral					Variação 4.ºT-21 (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Homóloga	Trimestral
População total	(10 ³) HM	254,3	253,3	253,3	253,2	253,4	-0,4	0,1
	(10 ³) H	119,1	118,1	118,1	118,0	118,0	-1,0	0,0
População ativa	(10 ³) HM	131,5	128,8	127,4	130,3	128,8	-2,0	-1,1
	(10 ³) H	65,9	63,8	64,3	64,9	64,2	-2,6	-1,1
População empregada	(10 ³) HM	116,7	116,4	116,7	120,9	120,4	3,2	-0,4
	(10 ³) H	58,8	58,4	59,3	60,5	60,0	2,0	-0,9
População desempregada	(10 ³) HM	14,8	12,3§	10,7§	9,5§	8,5§	-42,6	-10,4
	(10 ³) H	53,3	54,3	53,8	53,1	53,8	1,0	1,3
População inativa	(10 ³) HM	122,8	124,5	125,9	122,9	124,5	1,4	1,3
	(10 ³) H	53,3	54,3	53,8	53,1	53,8	1,0	1,3
Taxa de atividade	(%) HM	60,6	59,4	58,7	60,0	59,3	-1,3 p.p.	-0,8 p.p.
	(%) H	65,6	64,0	64,4	64,9	64,2	-1,4 p.p.	-0,8 p.p.
Taxa de desemprego	(%) M	56,3	55,5	53,9	55,9	55,1	-1,2 p.p.	-0,7 p.p.
	(%) HM	11,2	9,6§	8,4§	7,3§	6,6§	-4,7 p.p.	-0,7 p.p.
	(%) H	x	8,5§	7,8§	6,8§	6,5§	//	-0,2 p.p.
	(%) M	11,8	10,6§	8,9§	7,7§	6,6§	-5,1 p.p.	-1,1 p.p.
Taxa de inatividade (16 e mais anos)	(%) HM	39,8	41,0	41,7	40,4	41,1	1,4 p.p.	0,8 p.p.
	(%) H	34,5	36,2	35,8	35,3	36,1	1,5 p.p.	0,8 p.p.
	(%) M	44,2	45,0	46,6	44,7	45,4	1,2 p.p.	0,7 p.p.

Fonte: INE/DREM, Inquérito ao Emprego.

Nota: Todas as estimativas relativas à série de 2011 (em vigor do 1.º trimestre de 2011 ao 4.º trimestre de 2020) apresentadas neste quadro foram revistas no âmbito do exercício de reconciliação com a série de 2021, possibilitando assim a comparação direta com as estimativas desta série. Devido ao facto de não terem sido calculados os respetivos coeficientes de variação, a divulgação destas estimativas teve em consideração o limiar de referência em vigor na altura, ou seja, não se incluindo nesta as estimativas abaixo dos 7 500 indivíduos.

x - Valor não disponível

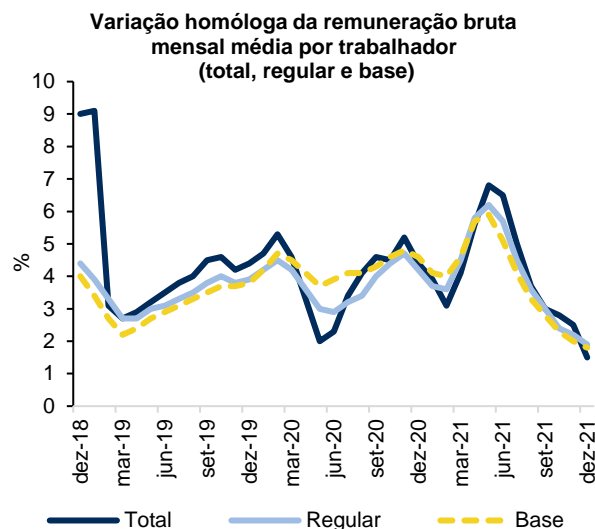
// - Não aplicável

§ - Valor com coeficiente de variação elevado

Remunerações

No 4.º trimestre de 2021, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 1,5% em relação ao mesmo período de 2020, situando-se nos 1 454 Euros. A remuneração regular (que não inclui, por exemplo, horas extraordinárias, subsídios de férias e de Natal) e a remuneração base (que exclui, por exemplo, o subsídio de alimentação, diuturnidades ou prémios) subiram 1,9% e 1,8%, atingindo, respetivamente, 1 080 e 1 035 Euros. Em termos reais, isto é, descontando a inflação neste período, medida pela variação do IPC da Região, as remunerações médias total, base e regular por trabalhador diminuíram 1,1%, 0,8% e 0,7%, respetivamente.

A nível nacional, a remuneração bruta total registou, no trimestre em análise, um aumento homólogo de 1,9% (1 507 Euros), sendo que as componentes regular e base subiram ambas 2,3%, atingindo, respetivamente, 1 103 e 1 036 Euros.



Remuneração bruta mensal média por trabalhador

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Varição 4.ºT-21 (%)
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Homóloga
Remuneração bruta total	(€)	1 432	1 176	1 371	1 224	1 454	1,5
Remuneração bruta regular	(€)	1 060	1 087	1 091	1 081	1 080	1,9
Remuneração bruta base	(€)	1 017	1 045	1 048	1 036	1 035	1,8

Fonte: Cálculos do INE/DREM com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

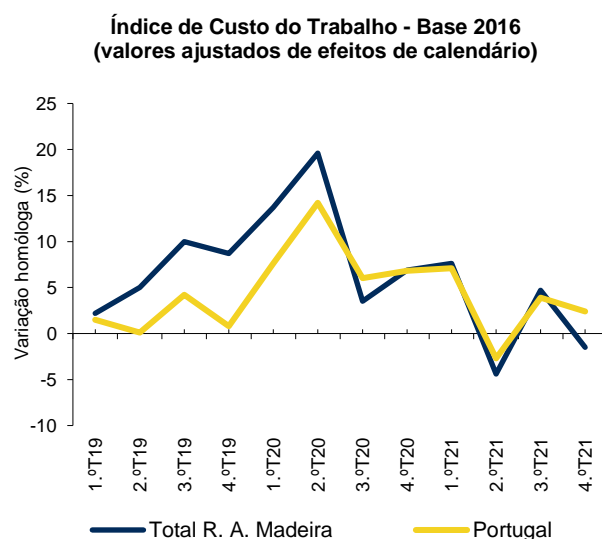
Nota: Foram incluídas apenas as empresas e outras organizações (fundações, institutos e outros organismos de natureza pública, privada ou do setor social) com sede fiscal na Região Autónoma da Madeira;

⁽¹⁾ Os resultados referem-se a trimestres móveis terminados no último mês do trimestre.

Índice de Custo do Trabalho

No 4.º trimestre de 2021, o Índice de Custo do Trabalho (corrigido dos dias úteis) registou um decréscimo de 1,5% em relação ao mesmo período de 2020. A variação deste índice resultou da diminuição observada nos “Custos salariais” (-1,4%) e nos “Outros custos” (-1,7%).

A nível nacional, o valor daquele índice registou um acréscimo homólogo de 2,4%: +2,5% na componente dos custos salariais e +2,3% nos outros custos.



Índice de Custo do Trabalho (Base 2016)

	Variação homóloga (%)				
	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21
Total R. A. Madeira (inclui a Administração Pública)	6,9	7,6	-4,4	4,7	-1,5
Custos salariais	6,8	7,8	-8,7	4,3	-1,4
Outros custos	7,0	6,9	13,8	6,2	-1,7

Fonte: INE, Índice de Custo do Trabalho na Empresa (ICTE)

Índice de Preços no Consumidor

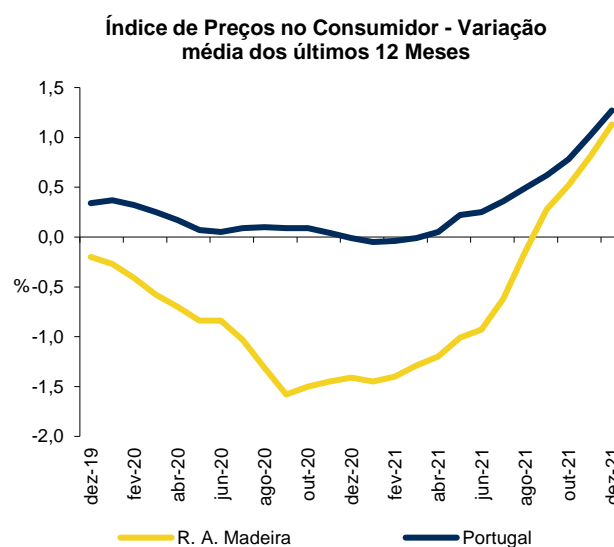
Variação média dos últimos 12 meses

Em 2021, na RAM, a variação média registada pelo IPC nos últimos doze meses – Total Geral – foi de 1,1%, superior em 2,5 pontos percentuais (p.p.) ao registado no ano anterior (-1,4%). O indicador de inflação subjacente, medido pelo índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos, apresentou uma taxa de 0,4%, superior em 2,1 p.p. ao registado no ano anterior (-1,7%).

As variações positivas mais expressivas foram observadas nas classes da “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” (+1,4%) e dos “Transportes” (+5,7%). Em sentido inverso, a classe da “Educação” registou a maior variação negativa, com 3,6%, a par das classes “Vestuário e Calçado” e “Acessórios para o lar, equipamento doméstico e manutenção corrente da habitação”, ambas com -1,2%.

Em 2021, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, foi superior em 1,5% ao registado no ano anterior.

No País, o IPC registou uma taxa de variação média de 1,3%, valor superior em 1,3 p.p. ao observado no ano anterior (0,0%).



Variação homóloga

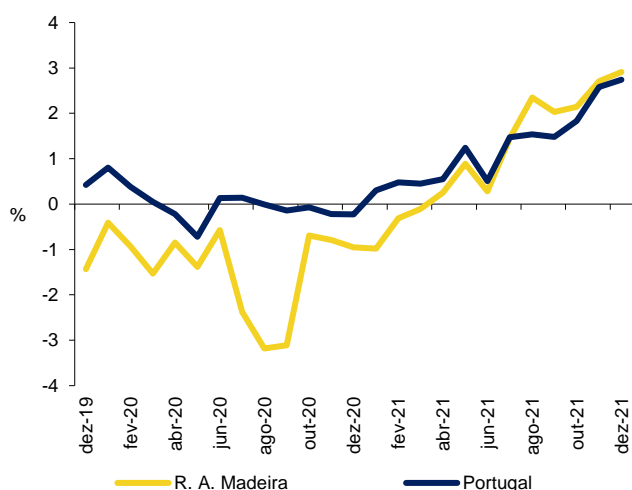
A taxa de variação homóloga, ou seja, a variação de preços em relação ao mesmo mês do ano anterior (dezembro de 2021 face a dezembro de 2020) foi de +2,9%, valor superior em 0,2 p.p. face ao observado no mês anterior.

A classe dos “Transportes” apresentou a maior variação positiva (+10,0%) e a classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” foi a única com variação negativa, -0,7%. A classe dos “Transportes” foi a que mais contribuiu para a formação desta taxa, com 1,6 p.p.

A taxa de variação homóloga das rendas de habitação foi de 2,2% em dezembro de 2021, superior em 0,1 p.p. face à taxa apurada no mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação homóloga, em dezembro de 2021, foi de 2,7%, valor superior em 0,1 p.p. ao registado no mês anterior.

Índice de Preços no Consumidor - Variação homóloga

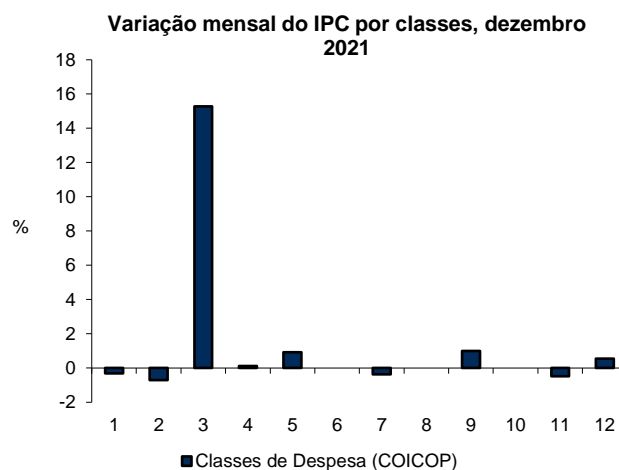


Variação mensal

A nível mensal, a variação dos preços, em dezembro de 2021, foi de 0,2% (inferior em 0,1 p.p. face ao mês anterior). Analisando por classes de despesa, verificou-se que a classe dos “Transportes” foi a que registou a maior variação positiva, +1,1%. A classe das “Bebidas alcoólicas e tabaco” apresentou a maior variação negativa, 1,3%.

Em dezembro de 2021, o valor médio das rendas de habitação por metro quadrado de área útil, na Região, apresentou uma variação de 0,2% face ao mês anterior.

A nível nacional, a taxa de variação mensal foi nula, inferior em 0,4 p.p. face ao mês anterior.



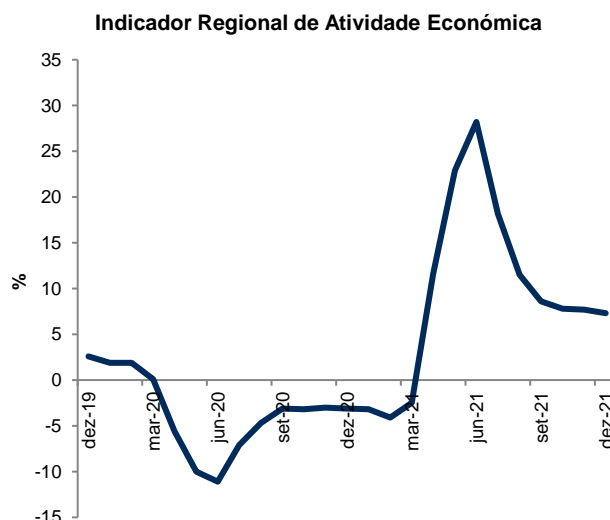
Índice de Preços no Consumidor (Base 100=2012)

Classes de despesa (COICOP)	Variação mensal (%)			Índice dez-21	Variação dez-21 (%)	
	out-21	nov-21	dez-21		Homóloga	Média dos últimos 12 meses
1 - Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas	-0,30	0,30	0,18	106,915	1,42	0,93
2 - Bebidas alcoólicas e tabaco	1,64	0,25	-1,34	140,166	-0,68	-0,84
3 - Vestuário e calçado	0,49	-0,37	-0,62	84,441	3,29	-1,19
4 - Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis	1,22	0,38	0,66	110,411	4,55	1,37
5 - Acessórios, equipa. doméstico e manu. corrente da habitação	0,56	0,52	-0,12	94,138	0,66	-1,23
6 - Saúde	-0,06	0,01	0,19	101,269	0,40	1,20
7 - Transportes	-5,93	1,08	1,09	103,912	9,97	5,69
8 - Comunicações	0,07	-1,09	0,82	107,939	1,38	0,43
9 - Lazer, recreação e cultura	0,22	0,86	-0,59	96,332	1,91	0,24
10 - Educação	0,06	0,16	0,00	96,848	0,22	-3,58
11 - Restaurantes e hotéis	0,15	-0,87	0,68	111,407	1,87	-0,54
12 - Bens e serviços diversos	0,18	0,49	-0,57	99,675	1,04	0,66
Total	-0,83	0,32	0,18	104,099	2,91	1,13
Total exceto habitação	-0,87	0,33	0,18	103,842	2,92	1,11

Fonte: DREM, Índice de Preços no Consumidor

Indicador Regional de Atividade Económica

O Indicador Regional de Atividade Económica (IRAE) mostra que a atividade económica da RAM, no 4.º trimestre de 2021, se manteve em forte crescimento, apresentando, no entanto, alguma desaceleração face ao trimestre precedente. O IRAE, que mede a evolução da atividade económica, por comparação com o período homólogo, e tal como se antecipava, cresceu acentuadamente, o que naturalmente é explicado pela quase paralisação da economia em grande parte do ano de 2020.



Indicador Regional de Atividade Económica

Ano	(média móvel de 3 meses %)											
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2015	2,3	1,8	3,6	2,8	3,0	1,0	0,3	1,3	0,9	0,9	0,2	0,6
2016	0,8	2,5	2,5	2,2	2,0	2,8	4,4	4,1	4,8	4,5	4,7	3,2
2017	2,7	2,1	2,7	2,8	2,7	3,1	2,8	2,3	1,1	1,6	2,3	3,1
2018	3,0	1,9	1,0	1,1	1,3	1,0	0,1	0,3	0,3	0,2	0,0	0,8
2019	1,0	2,4	2,2	2,1	1,9	1,5	1,8	1,5	2,5	3,1	2,9	2,6
2020	1,9	1,9	0,1	-5,6	-10,0	-11,1	-7,1	-4,7	-3,1	-3,2	-3,0	-3,1
2021	-3,2	-4,1	-2,5	11,6	22,9	28,2	18,2	11,5	8,6	7,8	7,7	7,3

Fonte: DREM

Agricultura, Produção Animal e Pesca

Comercialização de banana

Segundo dados fornecidos pela Direção Regional de Agricultura (DRA), em 2021, foram comercializadas na primeira venda 20,2 mil toneladas de banana, menos 1,0 mil toneladas do que em 2020, o que representa um decréscimo relativo de 4,8%.

Entre os diferentes tipos de banana transacionados em 2021, a de 2.ª categoria foi a única a crescer neste ano, quando comparada com 2020 (+3,8%), já que a de categoria extra e de 1.ª categoria recuaram 5,0% e 7,7%, respetivamente.

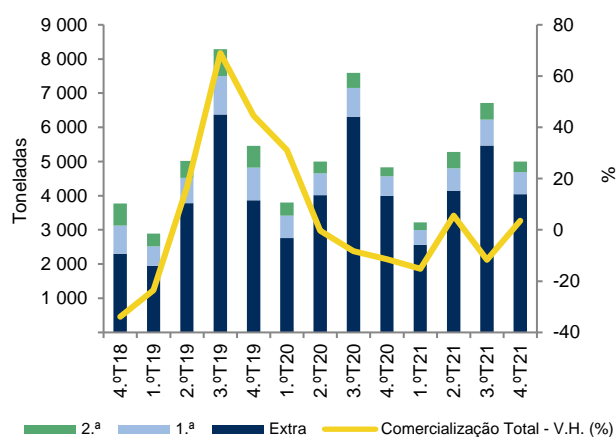
Do total de banana comercializada no ano em análise, 84,6% foi expedida (85,1% em 2020), tendo como destino principal o Continente. Por sua vez, a banana de categoria extra representou 80,2% do total comercializado (80,5% em 2020), atingindo as 16,2 mil toneladas.

Setembro foi o mês de 2021 no qual se registou a maior quantidade de banana transacionada (2,4 mil toneladas) e fevereiro o de menor abundância deste produto (885,4 toneladas).

Novembro e abril foram os meses com a maior subida homóloga (+15,0% e +11,1%, respetivamente). Janeiro e julho, ao invés, registaram as quebras mensais homólogas mais significativas na comercialização de banana (-17,8% e -15,9%, pela mesma ordem).

No 4.º trimestre de 2021, a banana comercializada cresceu 3,6%, um aumento que foi transversal a todas as categorias.

Comercialização de banana



Comercialização de banana

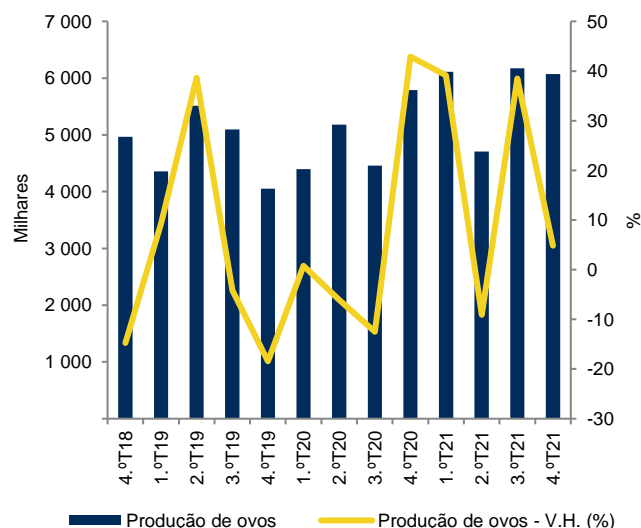
		Valor mensal (t)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Comercializada	Total	2 274	1 690	1 039	20 208	3,6	-4,8
	Extra	1 817	1 379	843	16 215	1,1	-5,0
	1. ^a	295	220	139	2 500	13,6	-7,7
	2. ^a	163	91	57	1 493	19,2	3,8
Expedida	Total	1 989	1 416	796	17 089	1,9	-5,4
	Extra	1 660	1 228	697	14 505	-0,9	-5,7
	1. ^a	240	168	95	1 913	15,1	-9,6
	2. ^a	90	20	4	671	64,8	20,7
Vendida no mercado regional	Total	285	273	244	3 120	13,1	-1,3
	Extra	157	151	146	1 711	19,8	1,4
	1. ^a	55	52	45	587	9,0	-1,1
	2. ^a	74	70	53	822	2,7	-6,8

Fonte: Direção Regional de Agricultura

Avicultura

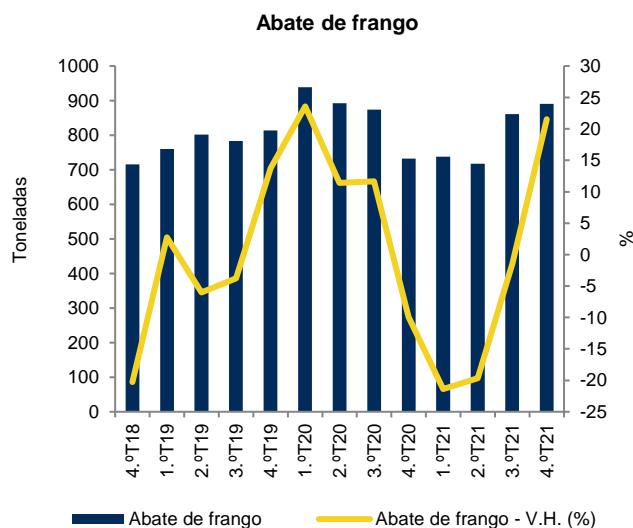
Segundo os dados apurados pela DREM junto das empresas da Região que desenvolvem a atividade da avicultura industrial, no ano de 2021, a produção de ovos ultrapassou os 23,1 milhões de unidades, aumentando 16,4% face ao ano anterior.

Produção de ovos



Tendência contrária foi registada no abate de frango, cujo volume rondou as 3,2 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,7% comparativamente a 2020.

No 4.º trimestre de 2021, a produção de ovos cresceu 4,8% e o abate frango, 21,5%.



Recolha de leite de vaca

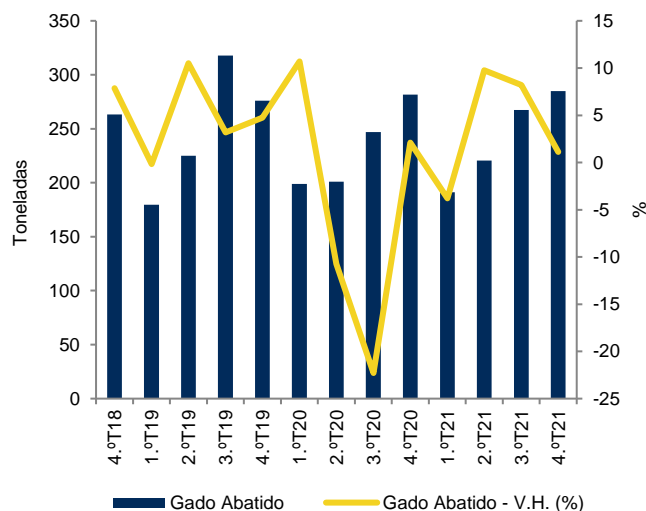
No 4.º trimestre de 2021, o leite de vaca recolhido atingiu os 373,7 milhares de litros, +14,9% que no trimestre homólogo. No acumulado do ano, a variação foi de +1,3%.

Gado abatido

Por sua vez, no ano em referência, o abate de gado totalizou 963,9 toneladas, crescendo 3,8% face ao ano precedente. Este aumento foi observado tanto nos bovinos abatidos, como nos suínos (+3,3% e +11,9%, respetivamente). Registe-se que a espécie que mais contribuiu para o total de gado abatido foi a raça bovina (93,0% do total).

No 4.º trimestre de 2021, o gado abatido aumentou 1,1%.

Gado abatido e aprovado para consumo



Pesca

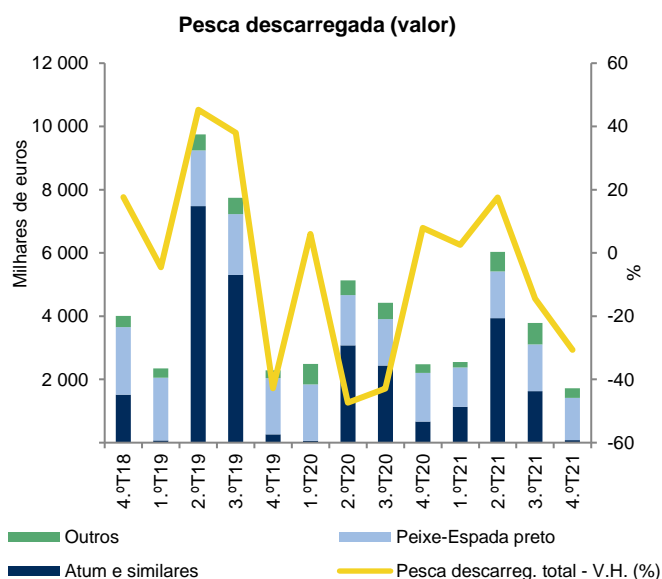
No domínio da pesca, os dados fornecidos pela Direção Regional de Pescas (DRP) mostram que o ano de 2021 caracterizou-se por um aumento de 6,7% nas quantidades capturadas de pescado, cifrando-se o total anual em 5,2 mil toneladas. Já o valor de primeira venda caiu 3,0%, com o acumulado anual a rondar os 14,1 milhões de euros.

A evolução nas quantidades resultou fundamentalmente do acréscimo nas capturas de atum e similares (+21,7%), embora as capturas de cavala e de chicharro também tivessem aumentado 23,1% e 24,7%, respetivamente. Já o peixe-espada preto registou uma quebra de 12,3% nas capturas relativamente ao ano anterior.

O atum e similares manteve-se como a espécie mais abundante em 2021, totalizando 2,8 mil toneladas (54,1% do total de pesca descarregada), seguido do peixe-espada preto, que atingiu um total de 1,9 mil toneladas (36,1%). Em termos de receita na primeira venda, o atum e similares registou um ligeiro aumento, de 0,5% face a 2020, totalizando 6,8 milhões de euros, enquanto o peixe-espada preto diminuiu 13,4%, para um valor de 5,5 milhões de euros.

Em 2021, o preço médio de pescado apurado na primeira venda (excluindo-se nestes cálculos o pescado descarregado destinado a autoconsumo) decresceu 8,7% para 2,75€ (3,02€ em 2020), atingindo no caso do peixe-espada preto os 3,02€ (3,04€ em 2020) e no do atum e similares os 2,43€ (2,93€ em 2020).

De referir que no 4.º trimestre de 2021, o volume de pesca descarregada recuou 25,3% e o valor correspondente, 30,6%.



Aquicultura

De acordo com a informação recolhida pela DREM junto das empresas de produção de aquicultura na Região, em 2021, foram produzidas 1 565,7 toneladas de dourada, +26,8% que em 2020. Por sua vez, as vendas ascenderam aos 7,7 milhões de euros, crescendo 24,4% face ao ano anterior. Em ambas as variáveis se registaram, em 2021, máximos históricos, superando os anteriores valores recorde de 2020.

Por mercados, observa-se que 90,2% do valor de vendas diz respeito ao mercado nacional (Continente e Açores) e apenas 9,7% ao mercado regional.

No 4.º trimestre de 2021, a produção de aquicultura cresceu 56,6% em termos homólogos.

Produção animal e pesca e aquicultura

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Avicultura							
Ovos	(10 ³)	2 122	1 963	1 985	23 068	4,8	16,4
Frango	(t)	281	263	346	3 207	21,5	-6,7
Leite de vaca							
	(10 ³ litros)	126	119	129	1 440	14,9	1,3
Total Gado abatido							
	(t)	73	86	126	964	1,1	3,8
Bovinos	(t)	69	81	111	897	1,2	3,3
Total Pesca descarregada							
	(t)	236	206	158	5 190	-25,3	6,7
	(10 ³)	663	607	447	14 085	-30,6	-3,0
Peixe-Espada Preto	(t)	153	165	137	1 874	-12,4	-12,3
	(10 ³)	450	484	399	5 533	-13,1	-13,4
Atum e similares	(t)	47	9	2	2 808	-71,2	21,7
	(10 ³)	60	17	4	6 776	-88,0	0,5
Cavala	(t)	11	10	8	108	37,3	23,1
	(10 ³)	29	20	7	161	53,6	15,4
Chicharro	(t)	10	12	8	173	-8,2	24,7
	(10 ³)	24	21	16	280	14,3	41,1
Outros	(t)	15	10	3	227	-2,0	18,0
	(10 ³)	100	64	21	1 336	3,5	27,0
Aquicultura							
Dourada	(t)	x	x	x	1 566	56,6	26,8

Fonte: DREM e Direção Regional de Pescas

x - Valor não disponível

Energia

Introdução no consumo de combustíveis

Segundo os dados fornecidos pela Alfândega do Funchal, em 2021, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina), na RAM, rondou os 142,3 milhões de litros, tendo crescido 14,1% face ao ano precedente. A informação desagregada

pelos principais tipos de combustível mostra que foram introduzidos 102,8 milhões de litros de gasóleo, +13,9% que em 2020. No que se refere às gasolinas, observa-se que as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas rondaram, respetivamente os 29,9 e os 9,6 milhões de litros, representadas pela mesma ordem, variações face ao ano precedente de +18,1% e +4,9%.

No caso do gás propano e butano, a introdução no consumo em 2021 foi de 10,7 e 5,7 mil toneladas, respetivamente, traduzindo um incremento de 5,0% e um decréscimo de 5,7%, comparativamente a 2020. Por sua vez, no gás natural, a quantidade introduzida foi de 27,6 mil toneladas (+10,6% do que no ano precedente).

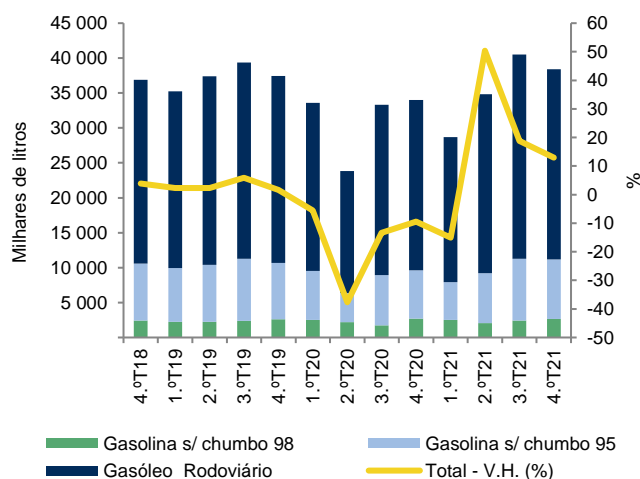
Apesar do crescimento face a 2020, a comparação com 2019 no que se refere à introdução dos principais combustíveis, evidencia uma quebra de 4,9%.

Reduzindo o âmbito da análise ao 4.º trimestre de 2021, observa-se que neste período, a introdução no consumo dos principais combustíveis (gasóleo e gasolina) atingiu os 38,2 milhões de litros, valor superior

ao do período homólogo em 13,0%. Naquele trimestre, a procura de gasóleo rodoviário foi de 27,2 milhões de litros (+11,7% face ao mesmo trimestre de 2020). No que se refere às gasolinas, observa-se que entre outubro e dezembro de 2021, as quantidades introduzidas de gasolina de 95 e de 98 octanas foram de 8,5 e 2,4 milhões de litros, tendo aumentado 23,3% e diminuído 2,9%, respetivamente, face ao mesmo período do ano anterior.

Por sua vez, no 4.º trimestre de 2021, a quantidade introduzida de gás propano e butano rondou as 3,3 e 1,5 mil toneladas, pela mesma ordem, enquanto no gás natural, a quantidade introduzida foi de 7,5 mil toneladas (+8,6% do que o período homólogo).

Introdução no consumo de combustíveis



Introdução no consumo de combustíveis

	Unidade	Valor mensal					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Butano	(t)	1 803	1 737	1 706	726	1 512	5 682	-16,1	-5,7
Propano	(t)	3 005	3 288	1 678	2 502	3 261	10 729	8,5	5,0
Gasolina s/ chumbo 95	(10 ³ litros)	6 904	5 401	7 135	8 872	8 515	29 923	23,3	18,1
	(€)	1,360	1,451	1,562	1,645	1,703	1,591	25,2	15,9
Gasolina s/ chumbo 98	(10 ³ litros)	2 517	2 077	2 405	2 642	2 444	9 568	-2,9	4,9
Gasóleo rodoviário	(10 ³ litros)	24 388	20 778	25 600	29 234	27 237	102 849	11,7	13,9
	(€)	1,117	1,242	1,328	1,420	1,501	1,373	34,3	19,0

Fonte: Alfândega do Funchal

Produção de energia elétrica

A produção de energia elétrica, estimada a partir dos dados de emissão de energia elétrica fornecidos pela Empresa de Eletricidade da Madeira (EEM), aumentou 4,9%, no ano de 2021, face ao ano anterior.

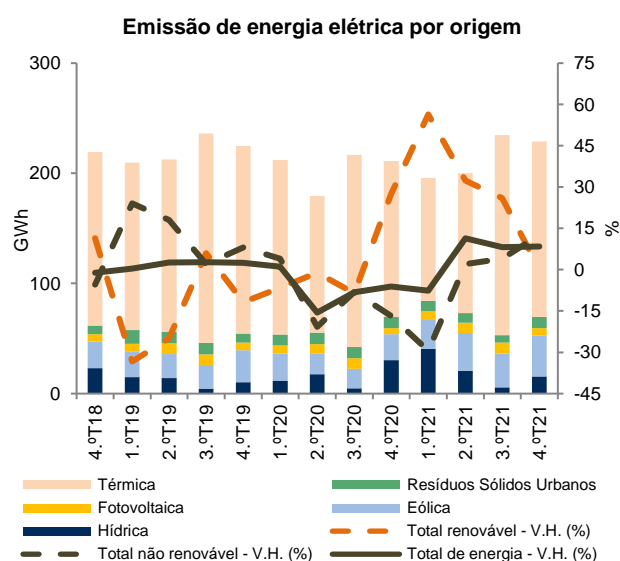
Analisando o mix de produção da energia elétrica emitida em 2021 - cujo total rondou os 859,4 Gigawatt hora (Gwh) - observa-se que, comparativamente a 2020, assistiu-se a uma maior preponderância das fontes eólica (+53,0%), hídrica (+27,9%) e fotovoltaica (+6,5%) na produção de energia em detrimento de todas as outras fontes. Assim, a este aumento

contrapuseram-se as diminuições verificadas na energia com origem nos resíduos sólidos urbanos (-13,9%) e térmica (-3,2%). Consequentemente, a fatia da energia total emitida com recurso a fonte térmica passou de 73,1% em 2020 para os 67,4% no período em referência, o que significa que a emissão de energia de fonte renovável aumentou para uma quota de 32,6% no ano em análise (26,9% no ano precedente).

De notar que a emissão de energia elétrica com origem na fonte térmica foi de 579,4 GWh, constituindo o valor mais baixo desde o início da série (2009). Assinala-se também que a emissão de energia com origem na fonte eólica atingiu um máximo histórico de 129,6 GWh.

Destaca-se ainda a preponderância do gás natural como fonte para a produção de energia elétrica, concentrando 22,0% do total (20,1% em 2020), tendo-se verificado um aumento de 15,0% face ao período homólogo, na produção de eletricidade a partir desta fonte.

De referir por fim que a emissão de energia elétrica no 4.º trimestre de 2021 registou um aumento de 8,5% face ao período homólogo.



Mix de produção de energia elétrica⁽¹⁾

	Unidade						Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Total	(Gw h)	211,1	195,7	200,0	234,7	229,0	859,4	8,5	4,9
Hídrica	(Gw h)	30,4	40,4	20,7	5,7	15,6	82,4	-48,7	27,9
Eólica	(Gw h)	23,5	27,3	34,4	30,7	37,2	129,6	58,0	53,0
Fotovoltaica	(Gw h)	5,6	7,0	9,4	9,9	6,6	32,9	17,9	6,5
Resíduos Sólidos Urbanos	(Gw h)	10,1	9,3	8,7	6,8	10,2	35,1	1,6	-13,9
Térmica	(Gw h)	141,5	111,7	126,9	181,6	159,3	579,4	12,6	-3,2
Gás Natural	(Gw h)	43,6	36,2	48,3	51,8	52,7	189,0	21,0	15,0

Fonte: Empresa de Eletricidade da Madeira, S.A.

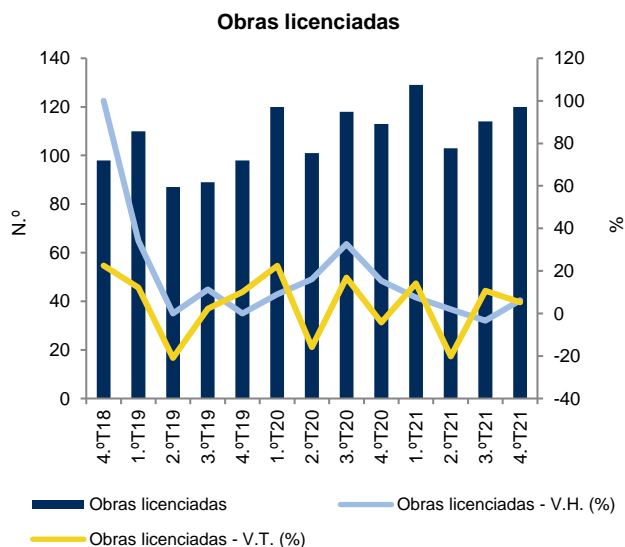
⁽¹⁾Exclui os auto consumos

Construção e Habitação

Obras licenciadas

Em 2021, foram licenciados 466 edifícios, mais 3,1% que em 2020 (452). Das obras de edificação e demolição licenciadas, 69,3% correspondiam a construções novas (323), das quais 87,6% tinham como destino a habitação familiar (283). Estas obras originaram o licenciamento de 770 fogos em construções novas para a habitação familiar, mais 61,8% que em 2020 (476).

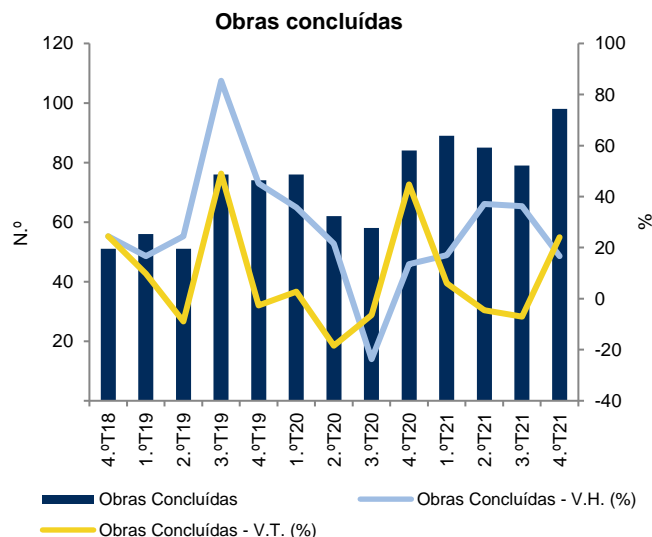
No 4.º trimestre de 2021, foram licenciados 120 edifícios, +6,2% que no mesmo trimestre do ano passado.



Obras concluídas

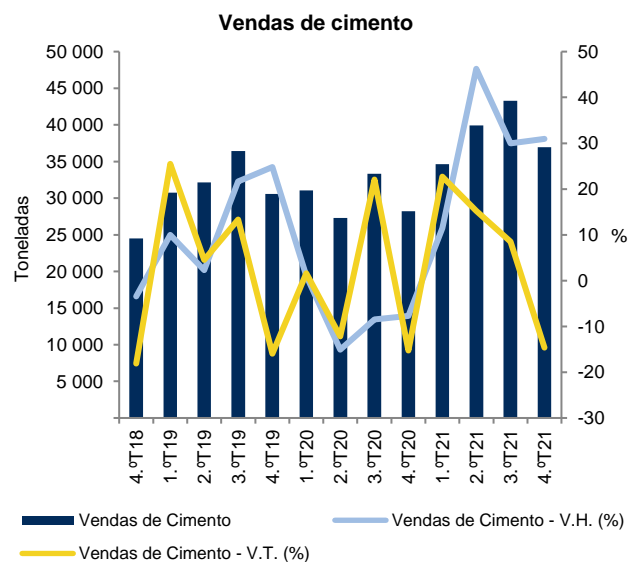
Em 2021, o número total de edifícios concluídos (construções novas, ampliações, alterações e reconstruções) aumentou 25,4% face a 2020.

Neste período, estima-se que tenham sido concluídos 351 edifícios, correspondendo maioritariamente a construções novas (267 edifícios; 76,1%), das quais 82,0% tiveram como destino a habitação familiar. Foram ainda concluídos 423 fogos em construções novas para habitação familiar, mais 24,8% que no ano precedente (339). No 4.º trimestre de 2021, os edifícios concluídos cresceram 16,7% em termos homólogos.



Vendas de cimento

De acordo com os dados disponíveis na DREM, as estimativas das vendas de cimento na RAM, durante o 4.º trimestre de 2021, situaram-se em 37,0 mil toneladas, refletindo um acréscimo de 30,9% face ao mesmo período de 2020. Relativamente ao 3.º trimestre de 2021, observou-se uma descida de 14,7%. No acumulado do ano de 2021, a variação foi de +29,1%. Por sua vez, o valor do cimento vendido na RAM no trimestre em referência ascendeu aos 4,4 milhões de euros, apresentando um acréscimo homólogo de 43,9%. Em termos anuais, a variação foi de +33,5%.



Construção

	Unidade						Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Obras licenciadas ^{Pe}									
Número de edifícios	(N.º)	113	129	103	114	120	466	6,2	3,1
em construções novas (CN)	(N.º)	76	90	73	78	82	323	7,9	8,0
para habitação familiar	(N.º)	57	77	64	68	74	283	29,8	20,4
Fogos licenciados em CN para habitação familiar	(N.º)	144	157	85	120	408	770	183,3	61,8
Obras concluídas ^{Po}									
Número de edifícios	(N.º)	84	89	85	79	98	351	16,7	25,4
em construções novas (CN)	(N.º)	59	68	65	57	77	267	30,5	39,1
para habitação familiar	(N.º)	52	59	53	47	60	219	15,4	31,9
Fogos concluídos em CN para habitação familiar	(N.º)	93	125	76	124	98	423	5,4	24,8
Vendas de cimento	(t)	28 229	34 635	39 913	43 304	36 957	154 809	30,9	29,1
	(10 ³ €)	3 055	3 814	4 395	4 858	4 396	17 463	43,9	33,5

Fonte: DREM, Sistema de Informação das Operações Urbanísticas (SIOU) e Vendas de Cimento

Pe - Valor preliminar

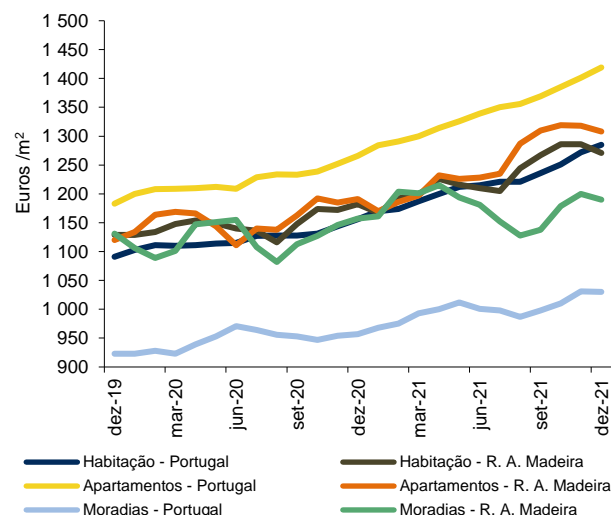
Po - Valor provisório estimado

Avaliação bancária de habitação

Os dados publicados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), relativos a dezembro de 2021, mostram que o valor mediano da avaliação bancária de habitação para a RAM fixou-se em 1 271 euros/m², tendo diminuído 1,2% em relação ao mês precedente e aumentado 7,5% face ao mês homólogo. Comparativamente a setembro de 2021, este indicador registou um aumento de 0,3%. O valor mediano de avaliação bancária no País fixou-se em 1 285 euros/m² (+1,0% que no mês anterior; +11,2% de variação homóloga).

Nos apartamentos, o valor mediano de avaliação na RAM foi de 1 308 euros/m² (-0,8% face a novembro de 2021 e +9,8% face ao mês homólogo). Nas moradias, aquele valor atingiu os 1 190 euros/m², apresentando uma variação de -0,8% face ao mês anterior e de +2,9% em relação ao mês homólogo.

Avaliação bancária de habitação



Avaliação bancária de habitação

	Valor mensal (euros/m ²)			Variação dez-21 (%)	
	out-21	nov-21	dez-21	Mensal	Homóloga
Habitação					
Portugal	1 251	1 272	1 285	1,0	11,2
R. A. Madeira	1 286	1 286	1 271	-1,2	7,5
Apartamentos					
Portugal	1 385	1 401	1 419	1,3	12,1
R. A. Madeira	1 319	1 318	1 308	-0,8	9,8
Moradias					
Portugal	1 010	1 031	1 030	-0,1	7,6
R. A. Madeira	1 179	1 200	1 190	-0,8	2,9

Fonte: INE

Crédito à habitação

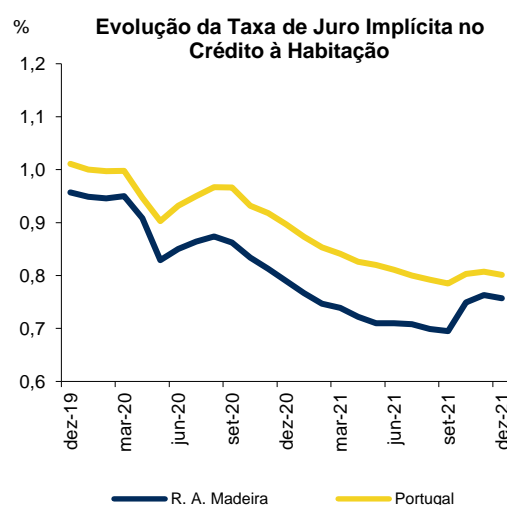
Em dezembro de 2021, a taxa de juro implícita no crédito à habitação, na RAM, fixou-se em 0,757%, valor inferior ao observado no mês anterior (0,763%) e em setembro 2021 (0,695%). No país, este indicador registou um decréscimo mensal de 0,006 p.p., ficando nos 0,801%, e um acréscimo de +0,016 p.p. face a setembro de 2021 (0,785%).

O valor médio da prestação vencida para o conjunto dos contratos de crédito à habitação aumentou face a setembro de 2021, fixando-se em 266 euros, isto porque se verificou um aumento na componente amortização (228 euros, +23 euros face a setembro de 2021), enquanto os juros aumentaram 4 euros (38 euros). A nível nacional, o valor médio da prestação vencida e da amortização foi de 253 euros e 214 euros, respetivamente.

O montante do capital médio em dívida para os contratos de crédito à habitação, na RAM, passou de 59 193 euros, em setembro de 2021, para 59 503 euros, em dezembro de 2021. A nível do país, e pela

mesma ordem, estes valores foram de 57 334 euros e 58 207 euros.

De notar que, a partir do mês de outubro, os valores estão influenciados pelo fim do regime de moratórias bancárias no crédito à habitação, implementadas no contexto da pandemia COVID-19 que, recorde-se, teve início em abril de 2020 e originou reduções na taxa de juro implícita e na prestação média.



Crédito à habitação

	Unidade	Valor mensal			Variação dez-21 (%)	
		out-21	nov-21	dez-21	Mensal	Homóloga
Taxas de juro implícita	(%)	0,749	0,763	0,757	-0,006 p.p.	-0,033 p.p.
Capital em dívida	(€)	59 277	59 452	59 503	0,1	2,3
Prestação total	(€)	265	266	266	0,0	15,7
Capital amortizado	(€)	228	228	228	0,0	18,8
Juros totais	(€)	37	38	38	0,0	0,0

Fonte: INE

Vendas de alojamentos familiares

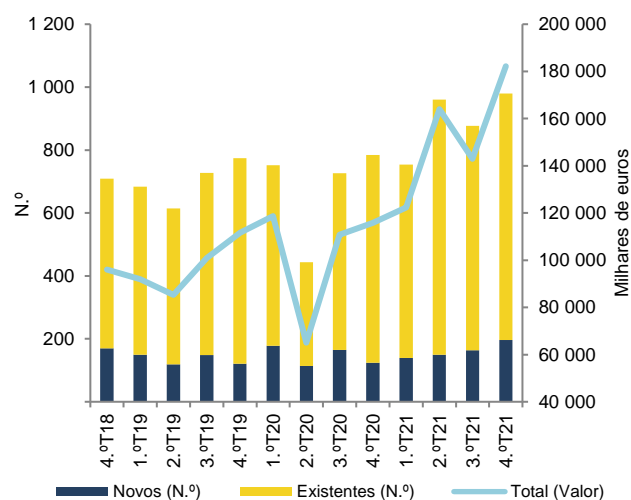
No 4.º trimestre de 2021, transacionaram-se 980 alojamentos na RAM, o que representa um aumento trimestral de 11,7% e homólogo de 25,0%. Daquele total, 80,0% (784) diziam respeito a alojamentos existentes.

O valor dos alojamentos transacionados fixou-se em 182,2 milhões de euros, mais 27,5% que no 3.º trimestre de 2021 e +57,4% que no trimestre homólogo. O valor dos alojamentos existentes (133,2 milhões de euros) superou o dos alojamentos novos (49,0 milhões de euros).

No conjunto do País, e no trimestre em referência, foram transacionados 45,9 mil alojamentos, significando um aumento de 5,6% face ao trimestre anterior e de 17,2% face ao homólogo. Estas transações geraram 8,2 mil milhões de euros (+34,9% que no trimestre homólogo; +12,0% que no trimestre precedente).

No cômputo do ano, transacionaram-se +32,0% de alojamentos, com o valor a crescer 49,0%.

Número e valor das vendas de alojamentos na RAM



Vendas de alojamentos familiares

	Unidade	Trimestre					Variação 4.ºT-21 (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos								
Número	(N.º)	784	754	960	877	980	11,7	25,0
Valor	(10 ³ €)	115 769	122 338	163 932	142 917	182 178	27,5	57,4
Novos								
Número	(N.º)	124	139	149	164	196	19,5	58,1
Valor	(10 ³ €)	26 467	31 930	33 467	36 812	49 025	33,2	85,2
Existentes								
Número	(N.º)	660	615	811	713	784	10,0	18,8
Valor	(10 ³ €)	89 302	90 409	130 466	106 104	133 153	25,5	49,1

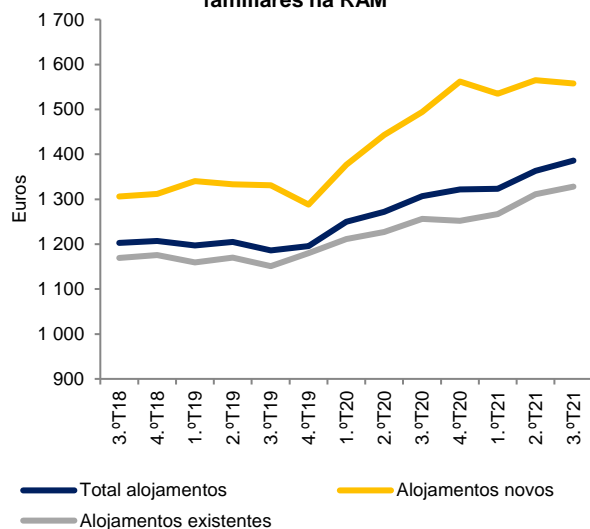
Fonte: INE

Preços da habitação ao nível local

No 3.º trimestre de 2021, o preço mediano de alojamentos familiares (últimos 12 meses acabados no trimestre de referência), na RAM, foi de 1 386 euros/m², traduzindo uma variação trimestral de +1,7% e homóloga de +6,0%. O valor do segmento dos alojamentos novos (1 558 euros/m²) continuou a superar o valor dos alojamentos existentes (1 328 euros/m²), neste trimestre, em 230 euros/m². No Funchal, o preço mediano situou-se em 1 682 euros/m²: 1 918 euros/m² nos alojamentos novos e de 1 646 euros/m² nos existentes.

No País, as variações foram ambas (trimestral e homóloga) positivas, de 2,6% e 7,8%, respetivamente, fixando-se o valor mediano no trimestre em 1 250 euros/m².

Valor mediano das vendas de alojamentos familiares na RAM



Valor mediano das vendas de alojamentos familiares

	Trimestre (€)					Variação 3.ºT-21 (%)	
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	Trimestral	Homóloga
Total alojamentos							
Portugal	1 160	1 188	1 197	1 218	1 250	2,6	7,8
R. A. Madeira	1 307	1 322	1 323	1 363	1 386	1,7	6,0
Funchal	1 686	1 724	1 713	1 681	1 682	0,1	-0,2
Novos							
Portugal	1 276	1 319	1 333	1 350	1 382	2,4	8,3
R. A. Madeira	1 494	1 562	1 535	1 565	1 558	-0,4	4,3
Funchal	1 882	1 906	1 885	1 881	1 918	2,0	1,9
Existentes							
Portugal	1 141	1 164	1 172	1 194	1 230	3,0	7,8
R. A. Madeira	1 256	1 252	1 267	1 311	1 328	1,3	5,7
Funchal	1 602	1 640	1 654	1 627	1 646	1,2	2,7

Fonte: INE

Comércio

Comércio Internacional

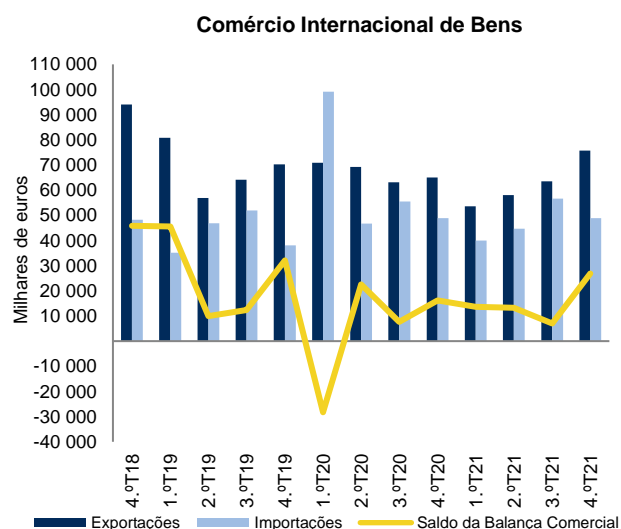
De acordo com os dados provisórios referentes ao ano de 2021, o saldo da balança comercial da RAM com o estrangeiro registou um superavit de 60,7 milhões de euros (18,1 milhões de euros em 2020), mantendo-se assim a tendência já manifestada desde 2017. A taxa de cobertura das importações pelas exportações, em 2021, foi de 131,9%, superior à registada no ano precedente, que se fixou em 107,2%.

Em 2021, o total de exportações de empresas com sede na RAM rondou os 250,8 milhões de euros, tendo diminuído 6,5% face a 2020, enquanto as

importações fixaram-se nos 190,1 milhões de euros, recuando 24,0% comparativamente ao ano precedente. No ano em referência, a maioria da saída de bens destinou-se a países terceiros (61,9% do total), enquanto do lado das importações manteve-se a preponderância dos países da União Europeia (80,6%).

É de notar, contudo, que esta informação se refere somente ao comércio com o estrangeiro realizado por empresas sediadas na RAM, o qual é uma parcela ínfima da entrada e saída de bens na Região. Com efeito, a maioria das trocas comerciais que a RAM realiza são com o Continente. Não existe à data informação estatística sobre este tipo de comércio, embora os dados do carregamento e descarregamento de mercadorias nos portos regionais, disponíveis através das estatísticas dos transportes, sugiram que o mesmo é largamente deficitário. De notar também a

participação que as empresas sediadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) têm no comércio internacional de ambos os fluxos. Segundo os últimos dados apurados (2020), 66,3% das exportações e 65,1% das importações foram efetuadas por aquelas empresas.



Comércio Internacional

	4.ºT-20	1.ºT-21 ^{Pe}	2.ºT-21 ^{Pe}	3.ºT-21 ^{Pe}	4.ºT-21 ^{Pe}	Acumulado 2021 ^{Pe}	Variação homóloga (%)	
							4.ºT-21	Acumulada
Comércio Internacional de bens								
Importação	48 897	39 929	44 668	56 612	48 941	190 150	0,1	-24,0
Exportação	65 082	53 529	57 982	63 573	75 762	250 846	16,4	-6,5
Saldo da Balança Comercial	16 185	13 600	13 315	6 961	26 821	60 696	//	//
Comércio Intra-UE 27								
Importação	32 910	32 204	37 847	43 804	39 464	153 320	19,9	17,2
Exportação	29 020	20 758	24 888	22 900	27 024	95 571	-6,9	-28,5
Saldo	-3 890	-11 447	-12 959	-20 903	-12 440	-57 749	//	//
Comércio Extra-UE 27								
Importação	15 987	7 725	6 820	12 809	9 476	36 830	-40,7	-69,1
Exportação	36 062	32 771	33 094	40 673	48 738	155 276	35,1	15,4
Saldo	20 075	25 047	26 274	27 864	39 261	118 445	//	//

Fonte: DREM

// - Não aplicável

Pe - Valor preliminar

Nota: Em 2020 e 2021, as transações do Reino Unido estão em qualquer dos agregados sempre incluídas no comércio Extra-UE.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

Segundo os dados fornecidos pelo IVBAM – Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P., em 2021, a comercialização de vinho generoso “Madeira” rondou os 3,1 milhões de litros, gerando 19,3 milhões de euros de receitas de primeira venda. Face a 2020, observaram-se acréscimos de 19,8% e 32,1% na quantidade e em valor, respetivamente.

Em relação ao último ano pré-pandémico (2019), as variações foram de -0,7% na quantidade e de +3,6% no valor.

Em 2021, o mercado nacional apresentou uma evolução positiva face a 2020, quer nas quantidades (+63,1%), quer em valor (+70,9%), impulsionado pelo acréscimo verificado nas vendas feitas tanto para o Continente (+68,9%, em quantidade; +122,1%, em valor) como na Madeira (+60,5%, em quantidade; +53,7%, em valor).

Por sua vez, o mercado comunitário registou igualmente aumentos nas quantidades vendidas (+8,4%) e em valor (+15,3%), tal como o extracomunitário (+26,7% e 34,9%, pela mesma ordem).

Desagregando por país, no mercado comunitário, a França continuou a ser o principal mercado, apesar de se observarem quebras de 4,5% nas quantidades e de 1,6% no valor. Em contraponto, há a assinalar os aumentos verificados no mercado belga, que registou crescimentos tanto nas quantidades (+34,1%), como em valor (+49,1%), bem como no mercado holandês, com aumentos no volume vendido (+33,2%) e na receita gerada (+21,8%).

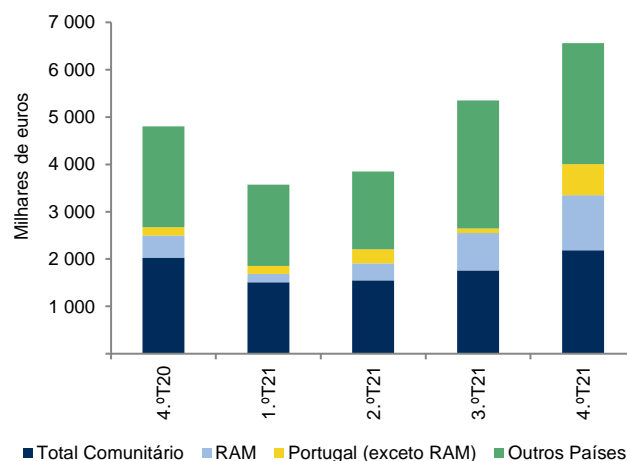
No mercado extracomunitário, destaque para o comportamento das quantidades vendidas para a China e Suíça, com decréscimos nas quantidades (-12,9% e -17,2%, respetivamente) e em valor de vendas (-22,4% e -14,0% pela mesma ordem). Os E.U.A., principal mercado extra-UE de vinho “Madeira”, aumentaram as importações deste produto, em volume (+66,4%) e em valor (+76,7%).

Do total comercializado, 76,1% correspondeu a vinho engarrafado, vendido em média a 7,25 euros/litro (6,80 euros/litro em 2020). O restante vinho foi

vendido a granel a um preço médio de 2,68 euros/litro (mais 0,01 euros/litro que em 2020).

No que respeita ao 4.º trimestre de 2021, a comercialização de vinho generoso “Madeira” registou uma variação homóloga de +29,8% nas quantidades e de +36,6% no valor.

Comercialização de vinho “Madeira” (valor)



Por sua vez, em 2021, a certificação de bordados, tapeçarias e artigos de guarnição deu origem a uma receita de primeira venda de 511,0 milhares de euros, +4,7% que em 2020, ano em que se atingiu um mínimo desde o início da série disponível deste indicador. Esta evolução representou a inversão da tendência de queda que se arrastava desde 2016, muito embora face a 2019, se constate uma quebra de 6,3%. De notar que o aumento registado em 2021 foi resultado do acréscimo registado quer nas vendas efetuadas para o mercado nacional (+14,8%) quer nas realizadas para o mercado estrangeiro (+1,8%).

No ano em análise, do total certificado pelo IVBAM, cerca de 76% correspondeu a vendas efetuadas no mercado externo (388,2 milhares de euros). Os Estados Unidos (303,5 milhares de euros) e a Itália (37,1 milhares de euros) foram os principais mercados de destino deste tipo de artigos. As variações homólogas relativas aos referidos mercados foram de -1,1% e de +67,9%, respetivamente. De assinalar a queda das vendas no mercado britânico, que recuaram 31,1% face a 2020, fixando-se nos 34,4 milhares de euros.

Comercialização de vinho “Madeira” e de bordados

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulado 2021
Vinho “Madeira” comercializado									
Total	(10 ³ l)	831	617	670	776	1 079	3 142	29,8	19,8
	(10 ³ €)	4 802	3 571	3 852	5 351	6 559	19 334	36,6	32,1
Mercado nacional	(10 ³ l)	64	48	74	96	214	431	234,7	63,1
	(10 ³ €)	642	345	651	888	1 818	3 702	182,9	70,9
Mercado internacional	(10 ³ l)	768	569	596	680	865	2 711	12,7	14,9
	(10 ³ €)	4 160	3 226	3 201	4 464	4 742	15 632	14,0	25,3
Bordados, tapeçarias e artigos de guarnição									
Total	(kg)	317	329	375	436	383	1 523	21,0	-4,1
	(10 ³ €)	115	107	111	165	128	511	11,4	4,7
Mercado regional	(kg)	117	93	164	224	134	616	14,9	20,3
	(10 ³ €)	31	25	32	39	25	121	-18,9	20,4
Mercado externo	(kg)	200	236	211	211	249	907	24,5	-15,7
	(10 ³ €)	84	82	79	126	103	390	22,6	0,6

Fonte: Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato, I.P

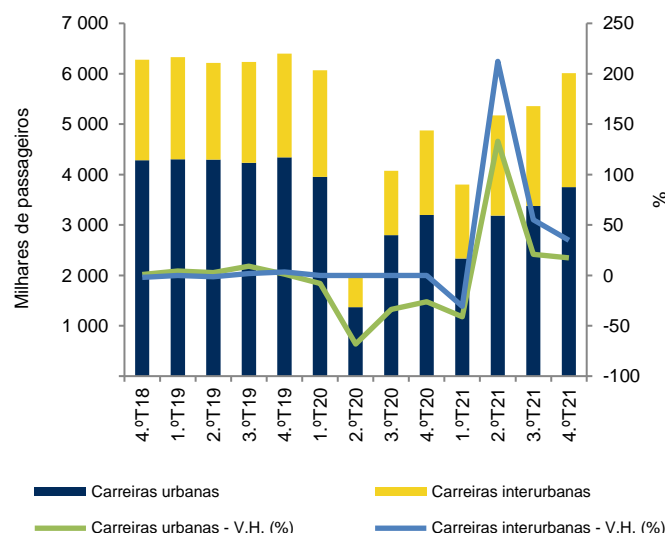
Transportes

Transportes terrestres

Transporte por meio de autocarro

De acordo com os dados apurados pela Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM), os transportes coletivos por meio de autocarro registaram, no 4.º trimestre de 2021, um total de 6,0 milhões de passageiros, tendo as carreiras urbanas sido responsáveis pelo transporte de cerca de 3,8 milhões de passageiros e as interurbanas de 2,3 milhões de passageiros. Em 2021, as carreiras urbanas transportaram 12,6 milhões de passageiros, +11,8% em comparação com o mesmo período em 2020 e -26,4% face a 2019. Nos interurbanos, contabilizaram-se 7,7 milhões de passageiros transportados, traduzindo um crescimento de 34,9% comparativamente ao ano anterior e uma variação de -3,8% face a 2019. Em termos agregados (ou seja, somando as urbanas e as interurbanas), os passageiros transportados cresceram 19,5% face a 2020 e diminuíram 19,2% face a 2019.

Passageiros transportados em carreiras regulares



Transporte por cabo - teleféricos

Em 2021, venderam-se 509 mil bilhetes a utilizadores dos teleféricos da Região (+88,0% do que em 2020; -45,9% face a 2019), sendo 91,5% para adultos, 4,5% para crianças e os restantes 4,0% para outro tipo de utilizadores (ex.: agricultores, residentes, estudantes, etc...). No mesmo período, as receitas totais foram aproximadamente de 5,1 milhões de euros, correspondendo a um crescimento relativamente a 2020 de 75,5% (-51,3% face a 2019). De sublinhar que, no 4.º trimestre de 2021, o número de bilhetes vendidos registou um crescimento acentuado (+362,9%) em relação ao mesmo período de 2020 (-9,9% face a 2019). O volume de receitas rondou os 2,1 milhões de euros,

representando um acréscimo significativo de 384,0% relativamente ao trimestre homólogo (-15,5% face ao mesmo trimestre de 2019).

Transportes terrestres

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Passageiros transportados por meio de autocarro		2 115	2 119	1 780	20 345	23,3	19,5
Urbanos	(10 ³)	1 324	1 318	1 111	12 647	17,3	11,8
Interurbanos		791	801	669	7 698	34,8	34,9
Passageiros transportados por cabo - teleféricos							
Bilhetes vendidos	(N.º)	76 056	69 088	50 642	509 462	362,9	88,0
Receitas	(€)	821 948	703 206	573 470	5 157 550	384,0	75,5

Fonte: DREM

Aquisição de veículos automóveis novos

Segundo a informação recolhida pela ACAP - Associação Automóvel de Portugal junto do Instituto de Registos e Notariado, em 2021, foi registado um total de 4 652 veículos novos adquiridos por residentes na RAM. No 4.º trimestre de 2021, contabilizou-se a aquisição de 1 107 veículos, o que, relativamente ao 3.º trimestre de 2021, representou um decréscimo de 515 veículos.

Aquisição de veículos automóveis usados

Por sua vez, as Conservatórias da Região registaram, no 4.º trimestre de 2021, a transferência de registo de 3 117 veículos automóveis usados, 86,8% dos quais ligeiros de passageiros e 12,3% ligeiros de mercadorias. Foram também registados 30 veículos pesados, cerca de 1,0% do total. Em comparação com o 4.º trimestre de 2020, o número de registos aumentou em 758, o que traduz um acréscimo homólogo de 32,1% (-10,3% face ao mesmo período de 2019). No que respeita a 2021, foram efetuados 10 871 registos de transferência de veículos automóveis usados, representando uma variação de +5,6% comparativamente a 2020 e de -20,3% face a 2019.

Registo de venda de veículos automóveis

		Valor trimestral (N.º)					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Veículos automóveis									
	Novos ⁽¹⁾	x	922	1 001	1 622	1 107	4 652	//	//
	Usados ⁽²⁾	2 359	2 300	3 168	2 286	3 117	10 871	32,1	5,6
Ligeiros									
	Novos ⁽¹⁾	x	763	901	1 444	958	4 066	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	1 971	1 939	2 708	1 968	2 704	9 319	37,2	8,5
	Novos ⁽¹⁾	x	97	77	145	128	447	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	306	325	438	300	382	1 445	24,8	0,3
Pesados									
	Novos ⁽¹⁾	x	29	10	15	0	54	//	//
Passageiros	Usados ⁽²⁾	5	2	6	5	3	16	-40,0	-80,2
	Novos ⁽¹⁾	x	21	10	12	7	50	//	//
Mercadorias	Usados ⁽²⁾	76	30	14	13	27	84	-64,5	-50,9
	Novos ⁽¹⁾	x	2	1	0	1	4	//	//
Tratores de espécie diversa	Usados ⁽²⁾	0	0	1	0	0	1	//	-90,0
Tratores agrícolas									
	Novos ⁽¹⁾	x	10	2	6	13	31	//	//
	Usados ⁽²⁾	1	4	1	0	1	6	0,0	20,0

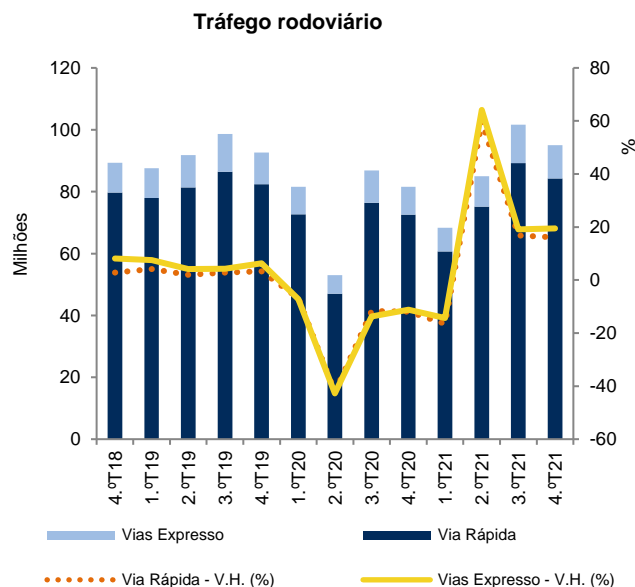
Fontes: ⁽¹⁾ ACAP – Associação Automóvel de Portugal ⁽²⁾ Direção Regional de Administração de Justiça (DRAJ)

Nota: A informação recolhida pela ACAP junto do Instituto de Registo e Notariado corresponde ao n.º de veículos novos adquiridos por residentes na RAM.

Tráfego rodoviário

Segundo os dados fornecidos pela Direção Regional de Estradas (DRE), no 4.º trimestre de 2021, o tráfego rodoviário total no conjunto da Via Rápida e Vias Expresso registou um aumento homólogo de 16,5%, embora, comparativamente ao 4.º trimestre de 2019, o crescimento tenha sido mais ligeiro, de 2,7%.

A subida entre 2020 e 2021 foi transversal ao tráfego de ligeiros (+15,9%) e de pesados (+45,7%). O acréscimo expressivo deste último segmento poderá ser explicado pela retoma do sector do Turismo na Região e pela maior dinâmica no sector da Construção. Em termos acumulados, o tráfego rodoviário, em 2021, cresceu 15,5% relativamente ao ano anterior, mas com um decréscimo de 5,6% em relação a 2019.



Tráfego Rodoviário

	Unidade	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Tráfego total	N.º	33 010 804	30 921 346	31 137 202	350 102 345	16,5	15,5
Ligeiros		32 125 415	30 054 701	30 444 892	341 368 982	15,9	15,2
Pesados		885 389	866 645	692 310	8 733 363	45,7	30,8
Tráfego Médio Diário	N.º	1 064 865	1 030 712	1 004 426	959 185	16,5	15,8
Ligeiros		1 036 304	1 001 823	982 093	935 257	15,9	15,5
Pesados		28 561	28 888	22 333	23 927	45,7	31,2
Via Rápida							
Tráfego (distância percorrida)	Km	43 970 815	41 258 098	41 606 343	466 256 874	16,5	15,3

Fonte: Direção Regional de Estradas

Nota: Os valores dizem respeito, a ambos os sentidos, e ao somatório dos registos dos contadores instalados na Via Expresso e na Via Rápida, pelo que o mesmo veículo pode ser contado várias vezes no percurso que realiza. Os motociclos estão incluídos nos veículos ligeiros.

Vítimas em acidentes de viação

Os dados provisórios fornecidos pelo Comando Regional da Madeira da Polícia de Segurança Pública (PSP) mostram que, em 2021, foram registados 2 892 acidentes de viação com intervenção policial, tendo o número de vítimas ascendido a 1 058, mais 154 que

no mesmo período de 2020 (-167 que 2019), o que significa um aumento de 17,0% (-13,6% face a 2019). Daquele número de vítimas, 972 foram contabilizadas como feridos ligeiros, 73 como feridos graves e 13 como vítimas mortais.

Vítimas em acidentes de viação

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Acidentes com vítimas	93	79	73	869	29,6	20,2
Vítimas	113	92	87	1 058	24,8	17,0
Mortos	1	4	1	13	500,0	30,0
Feridos graves	4	7	5	73	-11,1	9,0
Feridos ligeiros	108	81	81	972	25,6	17,5

Fonte: Comando Regional da Polícia de Segurança Pública (PSP)

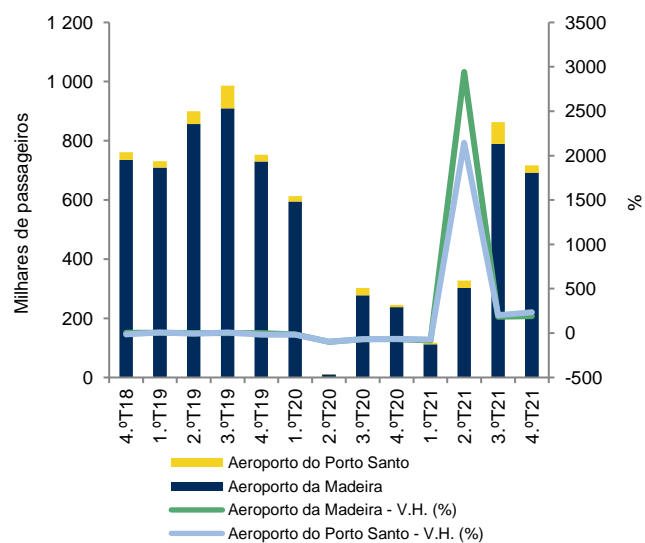
Transportes aéreos

Os aeroportos da RAM registaram, no 4.º trimestre de 2021, um movimento de passageiros na ordem dos 717,5 mil, que representou uma variação homóloga positiva de 193,1%. Comparativamente a idêntico trimestre de 2019, constata-se um decréscimo de 4,6%. Nos dois aeroportos da RAM houve um acréscimo significativo do movimento de passageiros, com a Madeira e o Porto Santo a registarem variações homólogas de +191,7% e +234,3%, respetivamente. Quando comparado com o mesmo período de 2019, o aeroporto da Madeira ficou aquém dos valores de 2019, apresentando um decréscimo de -5,3%, porém o aeroporto do Porto Santo superou os valores de 2019 em 16,4%. Com efeito, em termos acumulados, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM foi de aproximadamente 2 026,2 mil, significando um acréscimo de 72,9% em relação a 2020 e uma diminuição de 39,9% face aos valores registados em 2019.

No que diz respeito à carga aérea, observou-se nos aeroportos da RAM, no 4.º trimestre de 2021, um acréscimo em termos homólogos, tanto nas mercadorias descarregadas (+21,7%), como nas carregadas (+14,6%), mas se se comparar com igual trimestre de 2019, a tendência é negativa nas mercadorias

carregadas (-13,1%) e positiva nas mercadorias descarregadas (+3,0%). Em termos acumulados, verificou-se igualmente um aumento em ambos os fluxos face a 2020 (+20,5% nas mercadorias descarregadas e +11,8% nas carregadas) e um decréscimo face a 2019 (-8,3% nas mercadorias descarregadas e -16,8% nas carregadas).

Movimento de passageiros nos aeroportos da RAM



Transportes aéreos

	Valor mensal (N.º)			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
	out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Movimento total	288 372	227 025	202 053	2 026 165	193,1	72,9
Aeroporto da Madeira	274 829	220 900	196 231	1 897 585	191,7	69,3
Passageiros desembarcados	136 231	106 180	113 136	957 490	181,6	74,2
Passageiros embarcados	137 860	114 349	82 401	935 846	202,9	65,1
Passageiros em trânsito	738	371	694	4 249	307,0	0,7
Aeroporto do Porto Santo	13 543	6 125	5 822	128 580	234,3	151,5
Passageiros desembarcados	6 092	2 826	2 805	62 132	226,9	151,4
Passageiros embarcados	7 444	3 208	2 578	61 951	234,2	143,9
Passageiros em trânsito	7	91	439	4 497	579,7	347,0

Fonte: ANA – Aeroportos de Portugal, SA. (Aeroportos da Madeira)

Transportes marítimos

No domínio dos transportes marítimos, contabilizaram-se, em 2021, 125 navios de cruzeiro entrados nos portos da R. A. Madeira, quase na sua totalidade no 4.º trimestre (120 escalas). Quando comparado com 2020, foram mais 55 navios de cruzeiro que fizeram escala nos portos R. A. Madeira, mas face a 2019 foram menos 173 navios de cruzeiro. Apesar desta tendência positiva no número de escalas, o número de passageiros em trânsito caiu para 113 824, o que representa um decréscimo de 20,5% relativamente ao ano anterior (-80,7% que em 2019).

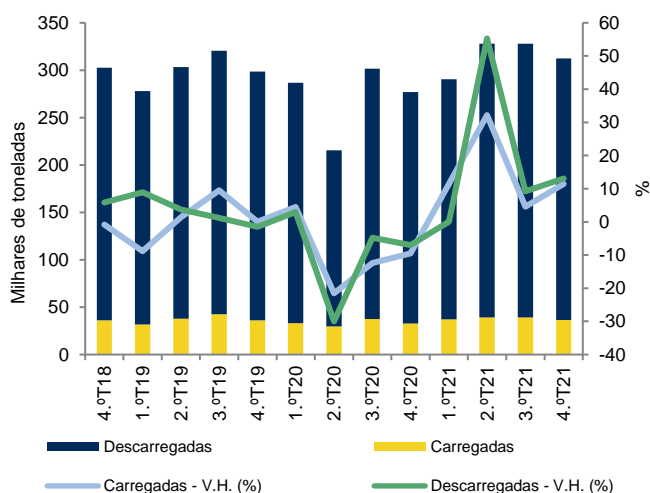
Em 2021, o Porto do Funchal recebeu 111 323 passageiros em trânsito, a larga maioria (94,1%) dos quais constituída por europeus. As nacionalidades predominantes foram a alemã (48,3% do total, -36,8% que em 2020), a britânica (35,7% do total, +8,8%) e a italiana (quota de 3,7%, +18,7%). Note-se ainda que o número de norte-americanos que passou pelo Porto do Funchal, em 2021, aumentou significativamente em relação ao ano precedente, totalizando 5 706 passageiros desta nacionalidade (5,1% do total), mas ficou aquém do número de passageiros desta nacionalidade registado em 2019 (33 693).

Na linha Madeira-Porto Santo, o número de passageiros, no 4.º trimestre do corrente ano, aumentou 35,1% em relação ao mesmo trimestre de 2020, aproximando-se dos valores de 2019 (-2,0%). Em termos acumulados, o número de passageiros transportados, em 2021, foi de 257,4 mil, o que representa um valor superior ao do ano anterior (+6,9%; -27,6% face a 2019).

A variação do movimento de mercadorias nos portos da RAM, no trimestre em referência, foi globalmente positiva em comparação com o mesmo período dos últimos dois anos (+12,9% face a 2020; +4,7% face a 2019). Para esta variação contribuiu o acréscimo observado no descarregamento (+13,1%; +5,2%), bem como no carregamento (+11,4%; +0,8%) de mercadorias. A variação acumulada em relação a 2020 foi igualmente positiva (+7,8%) e transversal às mercadorias descarregadas (+7,6%) e carregadas (+9,2%), mas quando estabelecida a comparação com 2019 os valores são inferiores (-3,0% no movimento total de mercadorias, -3,1% nas mercadorias descarregadas e -2,1% das mercadorias carregadas).

No último ano findo, registou-se a entrada de 2 020 embarcações de recreio nas marinas da Região, representando um acréscimo de 89,1% em comparação com o ano anterior (-0,2% face a 2019). Nestas embarcações contabilizaram-se 4 381 tripulantes e passageiros, +66,1% que no ano passado (-21,2% face a 2019). No 4.º trimestre de 2021, o acréscimo de embarcações foi mais acentuado (+148,0%), assim como em tripulantes e passageiros (+75,3%), relativamente ao mesmo trimestre de 2019 verificou-se um aumento menos acentuado tanto no número de embarcações (+47,9%), como no número de tripulantes e passageiros (+34,9%).

Movimento de mercadorias nos portos da RAM



Transportes marítimos

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Navios de cruzeiro ⁽¹⁾	(N.º)	2	0	3	2	120	125	5900,0	78,6
Passageiros em trânsito	(N.º)	27	0	86	0	113 738	113 824	421 151,9	-20,5
Passageiros linha Mad-Porto.St e Mad-Portimão - Canárias ⁽¹⁾	(N.º)	89 802	17 624	96 010	279 086	121 352	514 072	35,1	6,9
Passageiros desembarcados	(N.º)	44 901	8 812	48 005	139 543	60 676	257 036	35,1	6,9
Passageiros embarcados	(N.º)	44 901	8 812	48 005	139 543	60 676	257 036	35,1	6,9
Movimento de mercadorias ⁽²⁾	(t)	276 908	233 813	290 516	327 826	312 597	1 164 752	12,9	7,8
Mercadorias carregadas	(t)	32 855	32 519	37 034	39 070	36 605	145 228	11,4	9,2
Funchal	(t)	700	229	954	419	449	2 051	-35,9	-17,7
Porto Santo	(t)	883	759	525	601	486	2 371	-45,0	-1,6
Caniçal	(t)	31 272	31 531	35 555	38 050	35 670	140 806	14,1	9,9
Mercadorias descarregadas	(t)	244 053	201 294	253 482	288 756	275 992	1 019 524	13,1	7,6
Funchal	(t)	20 361	13 882	29 226	14 571	14 999	72 678	-26,3	0,0
Porto Santo	(t)	6 304	4 399	5 511	6 242	4 622	20 774	-26,7	7,1
Caniçal	(t)	217 388	183 013	218 745	267 943	256 371	926 072	17,9	8,2
Embarcações de recreio nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	319	120	319	790	791	2 020	148,0	89,1
Tripulantes e passageiros nas marinas ⁽³⁾	(N.º)	1 184	253	643	1 409	2 076	4 381	75,3	66,1

Fontes:

(1) APRAM – Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA; Movimento de passageiros

(2) DREM – Inquérito ao Transporte Marítimo de Passageiros e Mercadorias (Diretiva Marítima)

(3) Alfândega do Funchal

Comunicações

De acordo com a informação disponibilizada pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM), no 4.º trimestre de 2021, o número de clientes residenciais da RAM que dispunham de redes e serviços de alta velocidade em local fixo ascendia aos 82,7 mil, mais 1,4% que no trimestre anterior e mais 7,6% acima do valor registado no período homólogo (76,8 mil no 4.º trimestre de 2020).

No final do 4.º trimestre de 2021, o número de alojamentos da RAM cablados com fibra ótica (FTTH/B) por todos os operadores rondava os 163,9 mil, evidenciando um crescimento de 0,5% comparativamente ao 3.º trimestre de 2021 e de 6,7% face ao período homólogo.

Redes e serviços de alta velocidade em local fixo (FTTH/B)

	Valor trimestral (N.º)					Variação 4.ºT-21 (%)	
	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Cientes residenciais das redes e serviços de alta velocidade em local fixo	76 844	78 454	80 063	81 564	82 696	7,6	1,4
Alojamentos cablados com Fibra Ótica (FTTH/B)	153 578	155 816	161 103	163 133	163 874	6,7	0,5

Fonte: Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM)

Nota: A oferta do serviço por mais do que um operador na mesma região implica a possibilidade de múltipla cablagem de um mesmo alojamento.

Isto significa que a soma dos alojamentos cablados por todos os operadores pode resultar em duplas contagens.

Turismo

Os indicadores da atividade turística da RAM para o 4.º trimestre de 2021, nas principais variáveis em análise, registam um aumento bastante expressivo relativamente ao 4.º trimestre de 2020, verificando-se também valores acima do 4.º trimestre de 2019 (período pré-pandémica).

Hóspedes e dormidas

De acordo com os dados provisórios da atividade turística, o 4.º trimestre de 2021 apresenta aumentos significativos, verificando-se neste período 1,8 milhões de dormidas na RAM (+194,8% face ao período homólogo). Comparando com o 4.º trimestre de 2019, os valores das dormidas aumentaram neste trimestre, apresentando uma variação positiva de 1,6%.

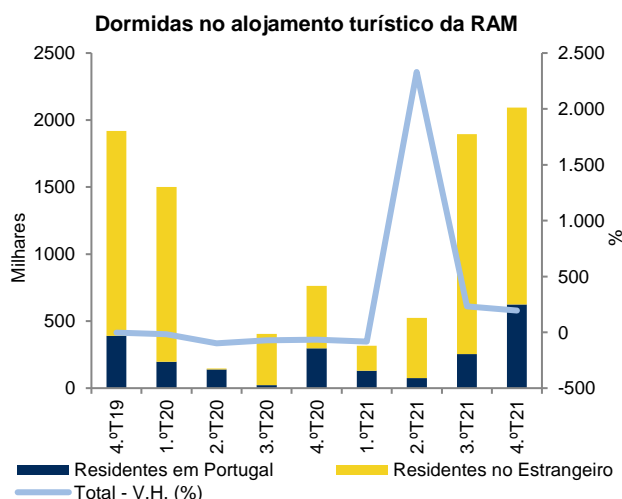
No trimestre em referência, os turistas residentes no estrangeiro contribuíram com 83,8% do total de dormidas, registando um acréscimo de 216,0% em relação ao período homólogo e um decréscimo de 3,8% se comparado com o 4.º trimestre de 2019.

Os turistas residentes em Portugal foram responsáveis por cerca de 284,5 mil dormidas, +119,2% quando comparado com o mesmo período do ano anterior e +43,8% se comparado com o 4.º trimestre de 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 50,4%, +27,9 p.p. que no período homólogo, tendo a estada média se fixado nas 4,98 noites.

Por sua vez, e para o ano de 2021, os turistas residentes no estrangeiro produziram +73,8% de dormidas, enquanto os turistas nacionais aumentaram 109,5%. Em termos globais, registou-se 5,0 milhões de dormidas, com uma variação positiva de 81,4% comparativamente ao ano homólogo, mas ainda negativa (-38,6%) face a 2019. A taxa de ocupação-cama foi de 44,4% e a estada média de 4,87 noites.

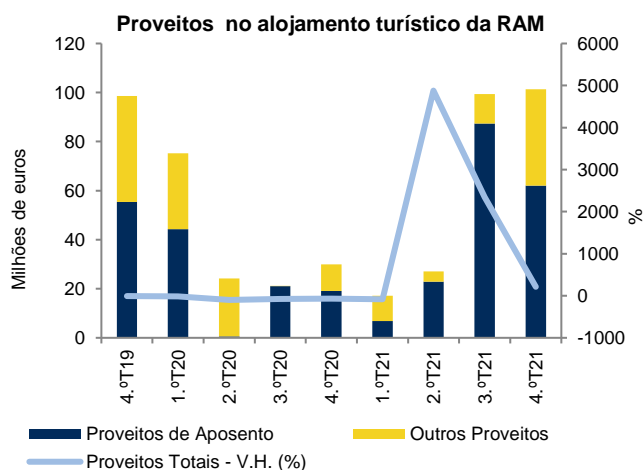
Proveitos

No 4.º trimestre de 2021, os proveitos totais no conjunto do alojamento turístico da RAM rondaram os 93,2 milhões de euros, (+216,7% relativamente ao período homólogo e +8,1% que no 4.º trimestre de 2019), dos quais 66,6% correspondiam a proveitos de aposento. Com efeito, estes registaram um acréscimo de 224,3% face ao mesmo período de 2020 e de +12,1% relativamente ao 4.º trimestre de 2019.



O rendimento médio por quarto disponível foi de 42,50 euros, 141,3% acima do verificado no ano transato e +17,8% que no 4.º trimestre de 2019.

Relativamente ao ano de 2021, foram contabilizados, no alojamento turístico da RAM, 265,7 milhões de proveitos totais e 179,0 milhões de aposento, +104,5% e +110,5% que em 2020, respetivamente. O rendimento médio por quarto disponível foi de 38,75 euros, +71,9% que no ano precedente.



Golfe

O Inquérito aos Campos de Golfe indica a realização de 22 416 voltas, nos três campos de golfe da RAM, de outubro a dezembro de 2021 (+165,4% que no período homólogo), tendo esta atividade gerado cerca de 811,7 mil euros de receitas. 81,8% das voltas foram realizadas por não sócios, provenientes na sua maioria de Países Nórdicos, Alemanha e Reino Unido. As voltas vendidas pelos estabelecimentos hoteleiros e afins correspondiam a 61,7% das voltas, enquanto os operadores turísticos venderam 19,6% e os restantes 18,7% foram transacionados pelos campos de golfe.

Analisando o ano de 2021, contabilizaram-se 45 626 voltas nos três campos de golfe da RAM (+21,9% que em 2020), tendo esta atividade gerado cerca de 1,9 milhões de euros de receitas (+37,2% face ao ano precedente).

Turismo^{Po}

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Alojamento Turístico							
Hóspedes entrados	(N.º)	133 026	96 882	79 889	909 694	171,0	84,5
Residentes em Portugal	(N.º)	40 935	22 653	23 143	332 848	90,4	78,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	92 091	74 229	56 746	576 846	224,5	88,0
Hóspedes	(N.º)	150 166	110 948	90 948	1 024 275	175,1	80,0
Residentes em Portugal	(N.º)	44 191	24 786	24 496	361 132	92,5	79,7
Residentes no estrangeiro	(N.º)	105 975	86 162	66 452	663 143	225,7	80,2
Dormidas	(N.º)	727 316	571 969	453 411	4 985 183	194,8	81,4
Residentes em Portugal	(N.º)	139 275	70 550	74 708	1 237 421	119,2	109,5
Residentes no estrangeiro	(N.º)	588 041	501 419	378 703	3 747 762	216,0	73,8
Estada Média	(N.º)	4,84	5,16	4,99	4,87	7,2	0,8
Estabelecimentos (média)	(N.º)	375	370	365	347	8,1	16,4
Capacidade de alojamento (média)	(N.º)	35 465	33 683	33 308	27 774	33,4	21,3
Taxa de ocupação-cama	(%)	60,1	51,3	39,0	44,4	27,9 p.p.	13,6 p.p.
Taxa de Ocupação-Quarto	(%)	67,6	58,6	45,6	49,5	31,7 p.p.	15,1 p.p.
Proveitos totais	(10 ³ €)	37 601	28 749	26 843	265 685	216,7	104,5
Proveitos de aposento	(10 ³ €)	25 438	19 011	17 603	179 040	224,3	110,5
RevPAR	(€)	49,97	40,32	36,70	38,75	141,3	71,9
ADR	(€)	73,87	68,82	80,47	78,33	8,3	19,6
Golfe							
Voltas realizadas	(N.º)	8 031	9 289	5 096	45 626	165,4	21,9
Rendimentos totais	(€)	324 829	308 977	177 905	1 853 896	126,7	37,2

Fonte: DREM

Po - Valor provisório

Empresas

Segundo os dados fornecidos pela Direção Geral da Política de Justiça ao Instituto Nacional de Estatística, em 2021, o número de constituições de sociedades (1 152) com sede na Região Autónoma da Madeira foi superior ao número de dissoluções (456), resultando num saldo positivo de 696 sociedades. Comparativamente a 2020, observaram-se mais 349 constituições e menos 117 dissoluções.

É de salientar que o número de constituições foi o mais elevado dos últimos 17 anos, enquanto o de dissoluções se revelou o mais baixo dos últimos 14 anos.

Desagregando os dados de acordo com a Atividade Económica das sociedades, constata-se que para o saldo global positivo no ano em referência contribuíram essencialmente as “Atividades imobiliárias” (+141), as “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” (+113), o “Alojamento, restauração e similares” (+111), o “Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” (+58) e as “Atividades de informação e de comunicação” (+53). De salientar que no saldo global do ano, não houve registo de atividades com saldo negativo.

No ano de 2021, o rácio entre constituições e dissoluções na RAM foi de 2,53, superior ao valor observado para o país (1,83).



De referir que no 4.º trimestre de 2021, o saldo entre sociedades constituídas e dissolvidas na RAM foi positivo (+153), pois o número de constituições de sociedades (279) com sede na RAM foi maior que o número de dissoluções (126).

Sociedades constituídas e dissolvidas

	Unidade	Valor trimestral					Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21		4.ºT-21	Acumulada
Sociedades constituídas		234	322	294	257	279	1 152	19,2	43,5
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	5	8	3	2	2	15	-60,0	-34,8
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	20	37	39	33	27	136	35,0	44,7
Comércio e Serviços	(N.º)	209	277	252	222	250	1001	19,6	45,9
Sociedades dissolvidas		218	97	135	98	126	456	-42,2	-20,4
Agricultura, Silvicultura e Pesca	(N.º)	5	2	0	3	1	6	-80,0	-33,3
Indústria, Construção, Energia e Água	(N.º)	21	11	20	20	18	69	-14,3	-6,8
Comércio e Serviços	(N.º)	192	84	115	75	107	381	-15,7	-22,2

Fonte: DREM

Sector Monetário e Financeiro

Empréstimos, rácios de empréstimos vencidos e devedores

Segundo os dados do Banco de Portugal, no final de 2021, o saldo dos empréstimos concedidos a cerca de 5,2 mil sociedades não financeiras (SNF) na Região totalizava 2 040,9 milhões de euros, superior em 102,1 milhões de euros em termos homólogos (+5,3%). É o segundo ano consecutivo em que este indicador cresceu, depois de um período de dez anos de sucessivos decréscimos. De notar ainda que apesar do número de sociedades com empréstimos ter diminuído de 5,3 mil para 5,2 mil entre 2020 e 2021, mantém-se próximo dos valores registados entre o final de 2007 e o final de 2012, período em que esta variável esteve compreendida entre os 5,1 e os 5,4 mil (máximo histórico).

Por sua vez, o montante de empréstimos vencidos não ultrapassava os 40,9 milhões de euros em dezembro de 2021, decrescendo em 29,6 milhões de euros (-42,0%) comparativamente ao mesmo mês de 2020. Esta evolução permitiu reduzir o rácio de empréstimos vencidos na Região entre o final de 2020 e de 2021, de 3,6% para 2,0%, respetivamente, o que coloca a RAM abaixo da média nacional (2,3%), pela primeira vez, em termos de posição no final do ano, desde dezembro de 2010.

A percentagem de devedores do sector das SNF com empréstimos vencidos no final de 2021 era de 14,0%, valor inferior ao nacional (15,0%). Face a dezembro de 2020, este indicador diminuiu 1,2 pontos percentuais (p.p.) na Região e 1,0 p.p. no País.

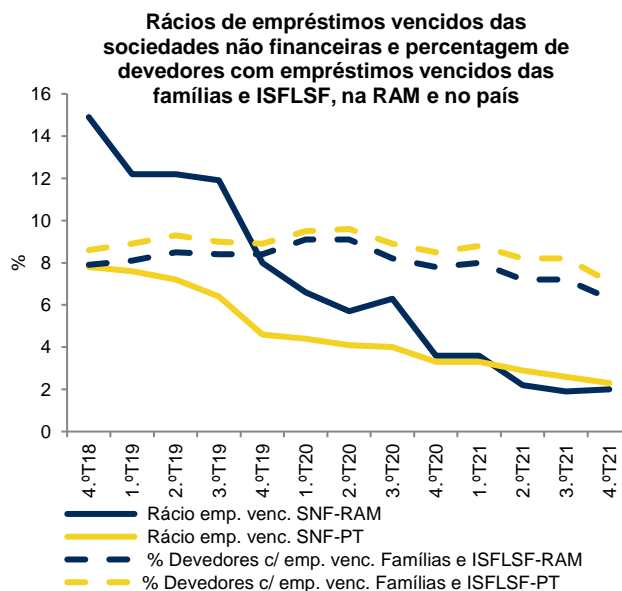
No sector das famílias e das Instituições Sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias (ISFLSF), o saldo dos empréstimos concedidos era, em dezembro de 2021, de 3 214,0 milhões de euros, superior aos 3 161,5 milhões de euros (+1,7%) de um ano antes. 67,7% daquele saldo era referente ao segmento da “habitação” e os 32,3% restantes ao “consumo e outros fins”. Comparativamente a dezembro de 2020, o

saldo dos empréstimos concedidos referente ao primeiro segmento aumentou 2,1%, enquanto o segundo registou um aumento de apenas 0,7%. De assinalar que, no segmento da “habitação”, 2021 corresponde ao segundo crescimento consecutivo verificado no saldo do final do ano dos empréstimos concedidos dos últimos 11 anos.

O número de devedores no sector das famílias e das ISFLSF ascendia a 99,4 mil no final de 2021, apresentando uma tendência decrescente no último ano (-1,0%), diminuição explicada pelo decréscimo verificado no segmento “consumo e outros fins” (-1,0%), já que o número de devedores no segmento da “habitação” manteve-se inalterado.

Relativamente aos empréstimos vencidos no segmento da habitação, os mesmos não ultrapassavam os 14,5 milhões de euros, representando um rácio de empréstimos vencidos de 0,7%, percentagem acima do valor nacional (0,5%). Entre o final de 2020 e de 2021, o rácio de empréstimos vencidos de “habitação” reduziu-se em 0,1 p.p. na Região, apresentando queda de igual dimensão no País.

A percentagem de devedores (famílias e ISFLF) com empréstimos vencidos na RAM era, no final de 2021, de 6,3% na RAM e de 7,1% em Portugal. Face a um ano antes, estas percentagens diminuíram em 1,5 p.p. na Região e em 1,4 p.p. no País.



Estatísticas monetárias e financeiras

	Unidade	Valor trimestral ⁽¹⁾					Variação 4.ºT-21 (%)	
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Empréstimos concedidos a:								
Sociedades não financeiras	(10 ⁶ €)	1 939	1 964	1 985	2 080	2 041	5,3	-1,9
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ⁶ €)	3 162	3 187	3 204	3 240	3 214	1,7	-0,8
Para habitação	(10 ⁶ €)	2 130	2 152	2 132	2 156	2 175	2,1	0,9
Para consumo e outros fins	(10 ⁶ €)	1 031	1 036	1 072	1 084	1 039	0,7	-4,2
Rácios de empréstimos vencido de:								
Sociedades não financeiras	(%)	3,6	3,6	2,2	1,9	2,0	-1,6 p.p.	0,1 p.p.
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(%)	15,4	15,2	15,0	14,8	13,2	-2,2 p.p.	-1,6 p.p.
Para habitação	(%)	0,8	0,8	0,7	0,7	0,7	-0,1 p.p.	0,0 p.p.
Para consumo e outros fins	(%)	45,7	45,4	43,3	42,9	39,5	-6,2 p.p.	-3,4 p.p.
Devedores:								
Sociedades não financeiras	(10 ³)	5,3	5,2	5,2	5,2	5,2	-1,9	0,0
Famílias e ISFLSF ⁽²⁾	(10 ³)	100,4	100,0	99,6	100,1	99,4	-1,0	-0,7
Para habitação	(10 ³)	44,3	44,4	44,1	44,3	44,3	0,0	0,0
Para consumo e outros fins	(10 ³)	83,4	82,6	82,9	83,4	82,6	-1,0	-1,0
Devedores com empréstimos vencidos:								
Sociedades Não Financeiras	(%)	15,2	15,2	14,7	14,3	14,0	-1,2 p.p.	-0,3 p.p.
Famílias e ISFLSF	(%)	7,8	8,0	7,2	7,2	6,3	-1,5 p.p.	-0,9 p.p.
Para Habitação	(%)	2,1	2,1	2,0	1,8	1,7	-0,4 p.p.	-0,1 p.p.
Para Consumo e outros fins	(%)	8,7	8,9	8,0	8,1	6,9	-1,8 p.p.	-1,2 p.p.

Fonte: Banco de Portugal

⁽¹⁾ Saldo no fim do trimestre

⁽²⁾ ISFLSF – Instituições sem Fins Lucrativos ao Serviço das Famílias

Atividade da rede SIBS

Face a alterações nos critérios internos adotados pela SIBS, os conceitos de CA e de TPA tiveram de ser ajustados, passando a informação agora divulgada a abranger as operações realizadas em Terminais de caixa automático em toda a rede SIBS e não apenas na rede MULTIBANCO, no primeiro caso, e abranger as operações realizadas em canais digitais/online, no segundo caso.

Neste contexto, a DREM foi levada a introduzir uma quebra de série em relação à série de 1997-2020, facto que inviabiliza qualquer análise temporal dos novos dados no momento divulgados, já que os mesmos não são comparáveis com os de 2020 e anos anteriores.

Em 2021, os montantes relativos às duas principais operações (levantamentos e compras através de terminais de pagamento automático), consideradas no seu conjunto, atingiram um montante de 1 937,5 milhões de euros, 1 640,0 milhões de euros com cartões nacionais e 297,6 milhões de euros com cartões internacionais.

Os levantamentos totalizaram 684,4 milhões de euros, dos quais 638,2 milhões de euros com cartões nacionais e 46,2 milhões de euros com cartões internacionais.

Por sua vez, as compras através de terminais de pagamento automático (TPA) rondaram os 1 253,1 milhões de euros, que se repartiram em 1 001,7 milhões de euros com cartões nacionais e 251,3 milhões de euros com cartões internacionais.

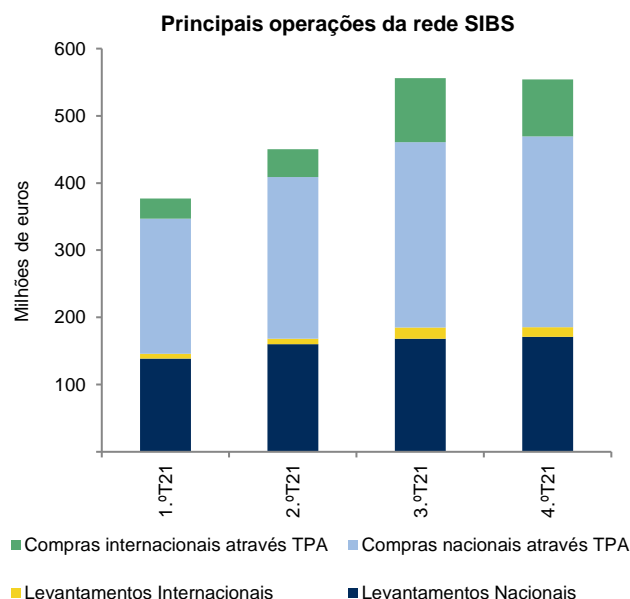
Os pagamentos ascenderam a 167,4 milhões de euros.

No 4.º trimestre de 2021, o valor dos levantamentos adicionados das compras através de TPA ascendeu aos 554,1 milhões de euros, repartindo-se em 185,3 milhões de euros de levantamentos e 368,8 milhões de euros de compras através de TPA.

O detalhe de informação atualmente disponível permite uma análise mais fina em termos da evolução dos montantes movimentados na rede SIBS. Nesse sentido, por ser um período intenso em termos de compras, revela-se pertinente olhar para o período compreendido entre a 1.ª semana de novembro e o final do ano.

Assim, observa-se uma tendência crescente contínua desde 1.ª semana de novembro até à semana

compreendida entre 13 e 19 de dezembro, apenas interrompida na semana de 29 de novembro a 5 de dezembro, na qual houve um recuo face à semana precedente. Na semana de 13 a 19 de dezembro foram movimentados em levantamentos e compras através de TPA, cerca de 46,7 milhões de euros, o valor semanal mais alto nos últimos dois meses de 2021. A semana seguinte, que inclui o Natal, registou o segundo valor mais elevado, 46,3 milhões de euros.



Atividade da rede SIBS

	Unidade	Valor mensal			Acumulado 2021	Variação homóloga (%)	
		out-21	nov-21	dez-21		4.ºT-21	Acumulada 2021
Levantamentos + Compras através de TPA	(10 ³ €)	176 945	176 891	200 288	1 937 527	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	139 782	144 786	170 372	1 639 971	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	37 164	32 105	29 916	297 556	//	//
Total de levantamentos	(10 ³ €)	58 123	58 349	68 822	684 445	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	53 064	53 896	64 099	638 223	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	5 059	4 453	4 723	46 222	//	//
Pagamentos	(10 ³ €)	12 655	17 313	14 584	167 415	//	//
Compras através de TPA	(10 ³ €)	118 822	118 542	131 467	1 253 082	//	//
Com cartões nacionais	(10 ³ €)	86 718	90 890	106 274	1 001 748	//	//
Com cartões internacionais	(10 ³ €)	32 104	27 653	25 193	251 334	//	//

Fonte: Sociedade Interbancária de Serviços (SIBS)

(1) O acumulado no caso das caixas e dos TPA com operações corresponde a uma média anual.

Administração Pública

Dívida

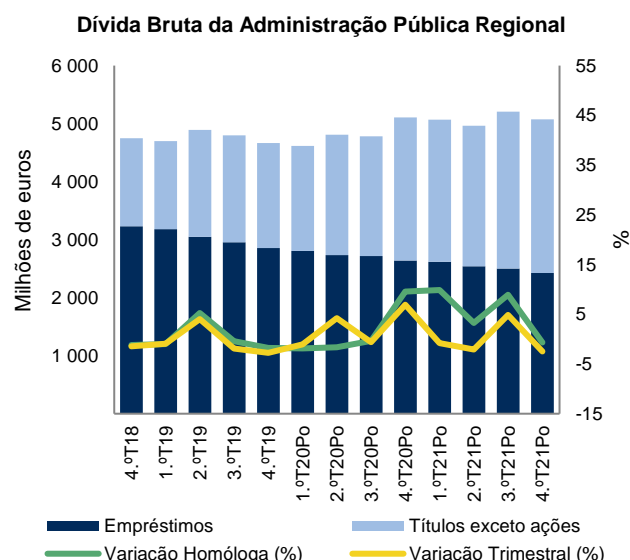
No final do 4.º trimestre de 2021, a dívida bruta da Administração Pública Regional (APR) situava-se em 5 074,9 milhões de euros, tendo diminuído cerca de 128,9 milhões de euros (-2,5%) face ao final do trimestre anterior (redução explicada pelo desfaseamento entre as datas do refinanciamento e das amortizações de capital ocorridas durante o ano de 2021) e recuado aproximadamente 34,2 milhões de euros (-0,7%) comparativamente ao período homólogo.

Analisando a evolução da composição da dívida bruta por instrumento financeiro observa-se que o peso dos

empréstimos diminuiu de 51,7% para 47,8% entre o 4.º trimestre de 2020 e o homólogo de 2021, sucedendo o inverso no que respeita à dívida titulada, cujo peso, no mesmo período, subiu de 48,3% para 52,2%.

A repartição da dívida por setor emitente mostra que o Governo Regional é responsável por 91,4% (90,6% no trimestre homólogo) do total da dívida e as Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR por 8,6% (9,4% no 4.º trimestre de 2020).

No final do 4.º trimestre de 2021, a dívida líquida de depósitos rondou os 4 712,7 milhões de euros, tendo aumentado cerca de 77,1 milhões de euros (+1,7%) face ao final do trimestre anterior, e crescido 155,1 milhões de euros (+3,4%) comparativamente ao período homólogo.



Dívida trimestral^{Po}

	Valor trimestral (10 ⁶ €)					Variação 4.ºT-21 (%)	
	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21	Homóloga	Trimestral
Dívida Bruta	5 109	5 068	4 964	5 204	5 075	-0,7	-2,5
Empréstimos	2 643	2 616	2 541	2 500	2 427	-8,2	-2,9
Títulos exceto ações	2 466	2 452	2 422	2 703	2 648	7,4	-2,0
Dívida Líquida de Depósitos	4 558	4 498	4 606	4 636	4 713	3,4	1,7

Fonte: DREM, Banco de Portugal

Po - Valor provisório

Emprego Público

Tendo por base os dados provisórios referentes a 31/12/2021, existiam 20 710 postos de trabalho na Administração Regional da Madeira (ARM) a 31/12/2021. Face ao trimestre anterior, a variação foi de mais 331 (+1,6%) postos de trabalho, observando-se em termos homólogos um aumento de 787 postos (+4,0%). Comparativamente ao final de 2011 houve uma diminuição de 644 postos (-3,0%).

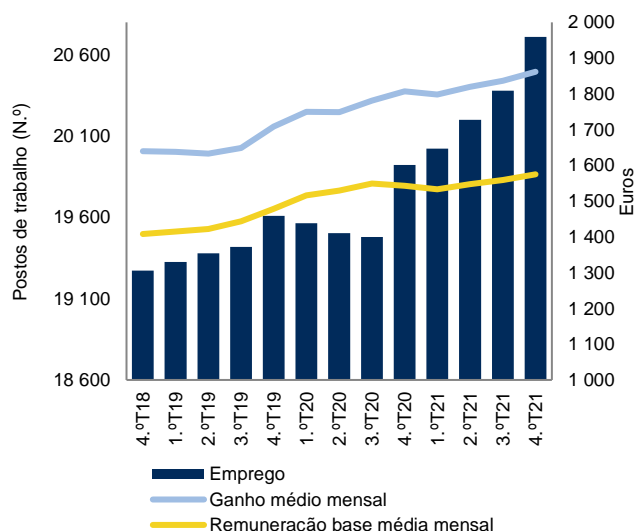
Por sua vez, o Instituto de Segurança Social da Madeira, que segundo a classificação de unidades institucionais deve ser apresentado separadamente da ARM, contabilizou 1 309 postos de trabalho em 31/12/2021, menos 102 (-7,2%) que em 31/12/2011 e menos 5 (-0,4%) que em 31/12/2020. Face ao 3.º trimestre de 2021 houve uma diminuição de 37 trabalhadores (-2,7%).

A ventilação por Secretaria Regional (S.R.) mostra que a S.R. da Educação continua a ser responsável pelo maior número de trabalhadores, com 9 801 postos de trabalho (47,3% do total da ARM), enquanto as restantes Secretarias mantêm volumes de emprego

compreendidos entre os 224 (S.R. Mar e Pescas) e os 1 053 (S.R. das Finanças) postos de trabalho.

Em outubro de 2021, a remuneração base média mensal na ARM era de 1 575,00€, superior em 2,2% à média global das Administrações Públicas, enquanto o ganho médio mensal (que corresponde ao agregado das remunerações de base, prémios, subsídios ou suplementos) fixava-se em 1 861,75€, sendo também mais alto que a média global em 3,4%. Face a outubro de 2020, a remuneração base média mensal na ARM cresceu 2,1% e o ganho médio mensal, 3,0%.

Emprego, Remunerações e Ganhos da Administração Pública Regional



Emprego, Remunerações e Ganhos na Administração Pública da RAM

Subsector/Organismos	Unidade	Valor trimestral					Variação			
		4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21	4.ºT-21 ^{Po}	Homóloga (N.º)	Homóloga (%)	Trimestral (N.º)	Trimestral (%)
Emprego (i)										
Administração Regional da Madeira	(N.º)	19 923	20 024	20 201	20 379	20 710	787	4,0	331	1,6
Órgãos do Governo Regional da Madeira	(N.º)	12 343	12 298	12 505	12 574	12 821	478	3,9	247	2,0
Serviços e Fundos Autónomos da Adm. R.M.	(N.º)	7 580	7 726	7 696	7 805	7 889	309	4,1	84	1,1
Órgãos de Soberania e Entidades Independentes	(N.º)	123	123	123	123	122	-1	-0,8	-1	-0,8
Presidência do Governo Regional da Madeira	(N.º)	48	48	47	46	43	-5	-10,4	-3	-6,5
Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia	(N.º)	9 505	9 443	9 556	9 631	9 801	296	3,1	170	1,8
Secretaria Regional de Economia	(N.º)	208	208	214	221	226	18	8,7	5	2,3
Secretaria Regional das Finanças	(N.º)	1 019	1 034	1 038	1 030	1 053	34	3,3	23	2,2
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil	(N.º)	276	281	279	274	273	-3	-1,1	-1	-0,4
Secretaria Regional de Turismo e Cultura	(N.º)	362	365	372	373	393	31	8,6	20	5,4
Secretaria Regional de Inclusão Social e Cidadania	(N.º)	267	265	266	269	281	14	5,2	12	4,5
Secretaria Regional de Ambiente, Recursos Naturais e Alterações	(N.º)	498	498	498	505	547	49	9,8	42	8,3
Secretaria Regional de Mar e Pescas	(N.º)	204	202	201	201	224	20	9,8	23	11,4
Secretaria Regional de Agricultura e Desenvolvimento Rural	(N.º)	754	763	766	770	782	28	3,7	12	1,6
Secretaria Regional de Equipamentos e Infraestruturas	(N.º)	597	593	593	588	600	3	0,5	12	2,0
Empresas Públicas classificadas no perímetro da APR (i)	(N.º)	6 062	6 201	6 248	6 348	6 365	303	5,0	17	0,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(N.º)	1 314	1 304	1 365	1 346	1 309	-5	-0,4	-37	-2,7
Remuneração base média mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 543	1 533	1 547	1 559	1 575	32	2,1	16	1,0
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	999	1 007	996	1 001	1 001	2	0,2	0	-0,1
Ganho médio mensal (iii)										
Administração Regional da Madeira	(€)	1 807	1 798	1 820	1 837	1 862	55	3,0	25	1,3
Fundos Segurança Social da Adm. Reg. da Madeira	(€)	1 151	1 158	1 134	1 159	1 158	7	0,7	-1	-0,1

Fontes: DGAEP - SIOE e DGAEP/DEEP - SIEP ; VP - SITEPR

Notas: (i) O volume de emprego refere-se ao último dia do trimestre, sendo a unidade de medida os postos de trabalho (N.º).

(ii) Inclui todas as empresas públicas classificadas no subsector da Administração Regional da Madeira em contas nacionais (SEC 2010).

(iii) As remunerações e os ganhos referem-se ao primeiro mês do trimestre, sendo quantificados em euros.

Po - Valor provisório

Justiça

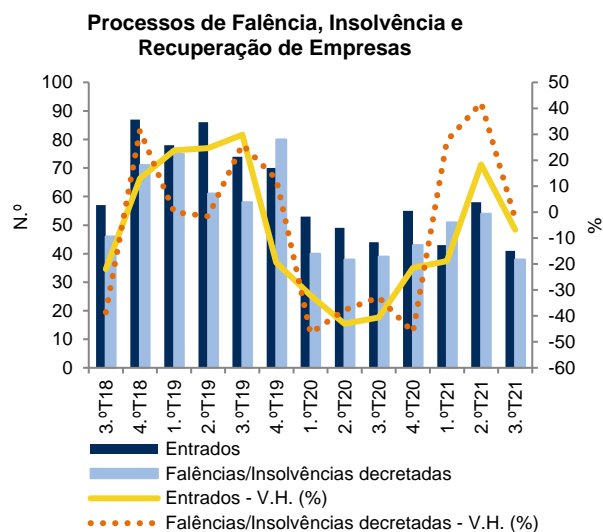
Insolvências

De acordo com a informação fornecida pela Direção Geral de Política de Justiça (DGPJ), o número de processos entrados na Comarca da Madeira relacionados com processos de falência, insolvência e recuperação de empresas diminuiu de 58 no 2.º trimestre de 2021 para 41 processos no 3.º trimestre de 2021 (-29,3%). Se comparado com o trimestre homólogo (44 processos), observou-se uma diminuição de 6,8%.

No 3.º trimestre de 2021, contabilizaram-se 40 processos findos, 38 (95,0%) dos quais terminaram em falência ou insolvência. Este número de falências/insolvências foi inferior ao do trimestre anterior (54) e homólogo (39).

No que se refere ao tipo de pessoa envolvida nas falências/insolvências decretadas, o peso das pessoas singulares no total dos processos foi superior ao das pessoas coletivas, representando 81,6% do valor total. Com efeito, das 38 falências/insolvências

decretadas neste trimestre, 31 foram de pessoas singulares e 7 de pessoas coletivas. Este resultado está de acordo com a tendência habitual, sendo que apenas no 2.º trimestre de 2020 se verificou uma exceção, com o número de falências/insolvências decretadas de pessoas coletivas a superar o de pessoas singulares.



Processos de Falência, Insolvência e Recuperação de Empresas

	Valor trimestral (Nº)					Acumulado 2021	Variação 3.ºT-21 (%)	
	3.ºT-20	4.ºT-20	1.ºT-21	2.ºT-21	3.ºT-21		Trimestral	Homóloga
Entrados	44	55	43	58	41	142	-29,3	-6,8
Findos	44	49	59	63	40	162	-36,5	-9,1
Pendentes	40	46	30	25	26	81	4,0	-35,0
Falências/Insolvências decretadas	39	43	51	54	38	143	-29,6	-2,6
Pessoa Coletiva	19	15	14	12	7	33	-41,7	-63,2
Pessoa Singular	20	28	37	42	31	110	-26,2	55,0

Fonte: Ministério da Justiça - Direção-Geral da Política de Justiça.

Notas Explicativas, Conceitos e Siglas

Taxa de variação homóloga - A variação homóloga compara o nível da variável entre o período (ano, trimestre ou mês) corrente e o mesmo período do ano anterior. Esta taxa de variação, perante um padrão estável de sazonalidade, não é afetada por oscilações desta natureza podendo, no entanto, ser influenciada por efeitos localizados num (ou em ambos) dos períodos comparados.

Taxa de variação homóloga acumulada - Quociente do valor acumulado desde o início do ano até ao último período, pelo valor correspondente do período do ano anterior.

Emprego

Ativo - Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, integrava a mão-de-obra disponível para a produção de bens e serviços que entram no circuito económico (estava empregado ou desempregado).

População ativa - População formada por todos os indivíduos ativos.

Desempregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 74 anos que, no período de referência, se encontrava simultaneamente nas seguintes situações: 1) não tinha trabalho remunerado nem qualquer outro; 2) tinha procurado ativamente um trabalho, remunerado ou não ao longo de um período específico (período de referência ou nas três semanas anteriores); 3) estava disponível para trabalhar num trabalho, remunerado ou não.

Empregado – Indivíduo com idade dos 16 aos 89 anos que, no período de referência, se encontrava numa das seguintes situações: 1) efetuou um trabalho de pelo menos uma hora, com vista ao pagamento de uma remuneração ou de um benefício, em dinheiro ou em géneros (incluindo o trabalho familiar não remunerado); 2) tinha uma ligação formal a um emprego ou trabalho, mas não estava temporariamente ao serviço; 3) estava em situação de pré-reforma, mas a trabalhar.

Taxa de atividade - Taxa que define a relação entre a população ativa e a população residente.

Taxa de desemprego - Taxa que define a relação entre a população desempregada e a população ativa.

Remunerações

Remuneração bruta - Remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas) e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração bruta mensal regular - Remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Preços

COICOP - Classificação do Consumo Individual por Objetivo.

Contribuições - A contribuição representa o efeito individual de uma dada classe ou região na formação de uma taxa de variação do índice total. Este indicador é apresentado em termos de pontos percentuais em relação à variação total. Assim, a contribuição de uma classe ou região para, por exemplo, a variação mensal, representa o efeito de uma determinada classe ou região na formação da taxa de variação entre um determinado índice e o índice observado no mês anterior.

Construção

Fogo - Parte ou totalidade de um edifício dotada de acesso independente e constituída por um ou mais compartimentos destinados à habitação e por espaços privativos complementares.

Sector Monetário e Financeiro

Rácio de crédito vencido - quociente entre o crédito vencido e o total do crédito concedido.

Turismo

Dormida - Permanência num estabelecimento que fornece alojamento, considerada em relação a cada indivíduo, e por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Hóspede - Indivíduo que efetua pelo menos, uma dormida num estabelecimento hoteleiro.

Hóspede Entrado - A diferença entre os hóspedes entrados e os hóspedes consiste no facto de nestes últimos se contabilizarem também os hóspedes que transitaram do mês anterior.

Capacidade de alojamento - Número máximo de indivíduos que os estabelecimentos podem alojar num determinado momento e que na hotelaria é determinado através do número de camas, considerando como duas as camas de casal. O total anual refere-se à média, tal como sucede em relação aos estabelecimentos.

Taxa de ocupação-cama - Indicador que permite avaliar a capacidade de alojamento média utilizada durante o período de referência. Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas utilizadas, considerando como duas as camas de casal. A variação está em pontos percentuais.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Administração Pública

Dívida pública (definição/ótica de Maastricht) - Corresponde à definição de dívida das Administrações Públicas relevante no contexto da supervisão orçamental europeia. Trata-se de um conceito de dívida consolidada bruta valorizada em termos nominais. Este conceito diverge do *stock* total de passivos definidos no SEC, quer no que concerne aos instrumentos contabilizados, quer em termos de critério de valorização. Trata-se de um conceito menos abrangente que não inclui, entre outros instrumentos financeiros, as ações e outras participações, os derivados financeiros, nem outros débitos/créditos, muito em particular as dívidas comerciais. Este conceito de dívida adota como regra de valorização o valor nominal, ou seja, o valor que a administração pública (emite/devedor) deverá amortizar no termo do contrato. O limite estabelecido no protocolo anexo ao Tratado de Funcionamento da União Europeia é de 60% do PIB.

Dívida líquida de depósitos - corresponde à Dívida bruta (dívida de Maastricht) subtraída dos depósitos nos bancos residentes.

Trabalhador a tempo completo - Trabalhador cujo período normal de trabalho tem uma duração igual ou superior à duração normal de trabalho em vigor na entidade/empresa para a respetiva carreira ou na respetiva profissão.

Remuneração mensal base - Montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros pago com caráter regular e garantido aos trabalhadores no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Remuneração ganho médio mensal - Remuneração base, prémios, subsídios ou suplementos regulares e remuneração por trabalho suplementar.

V.H. - Variação homóloga

V.T. - Variação trimestral

Para consulta dos conceitos e metodologia das operações estatísticas que suportam a informação do Boletim Trimestral de Estatística, por favor aceda à área de metainformação do INE: <http://smi.ine.pt/>



Direção Regional de Estatística da Madeira

Lista de Publicações da DREM

Mensais

- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Provisórios)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*

Trimestrais

- *Boletim Trimestral de Estatística*
- *Estatísticas do Emprego da Região Autónoma da Madeira*

Anuais

- *Anuário Estatístico da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Agricultura e Pesca da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Comércio Internacional da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Construção e Habitação da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas Demográficas da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas da Saúde da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas dos Transportes da Região Autónoma da Madeira*
- *Estatísticas do Turismo da Região Autónoma da Madeira (Resultados Definitivos)*
- *Índice de Preços no Consumidor da Região Autónoma da Madeira*
- *Madeira em Números (Brochura)*
- *Sector Empresarial da Região Autónoma da Madeira*

Decenais

- *Recenseamento Agrícola*

As nossas portas estão abertas

Visite-nos em:

<https://estatistica.madeira.gov.pt/> ou

<http://drem.ine.pt>



Para qualquer dúvida, esclarecimento ou pedido de informação utilize um dos seguintes contactos:

Geral:



- **Telefone:** 291 145 126
- **Correio eletrónico:** drem@ine.pt
- **Morada:** Calçada de Santa Clara, n.º 38
9004-545 Funchal - Madeira

Biblioteca:



- **Correio eletrónico:** biblioteca.drem@ine.pt
- **Horário de funcionamento:**
De segunda a sexta das
09:00 às 12:30 e das
14:00 às 17:30

Preço: 4,00 €

Isento de IVA nos termos do n.º2 do art.º 2 do CIVA

